INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO
Campus Mesquita

Curso de Especialização Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica

Luci Alves da Silva

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O PÚBLICO INFANTIL: Reflexões a partir do *O Show da Luna*

Mesquita / Rio de Janeiro
2017

Luci Alves da Silva

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O PÚBLICO INFANTIL: Reflexões a partir do *O Show da Luna*

Monografia apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro Campus Mesquita.

Orientadora: Prof.ª Dra. Beatriz Brandão Meirelles
Co-orientadora: Prof.ª Dra. Denise Figueira-Oliveira

Mesquita / Rio de Janeiro
2017

S587d

Silva, Luci Alves da.

Divulgação Científica e o público infantil: Reflexões a partir do O show da Luna. / Luci Alves da Silva. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2017.

74p. il.

Trabalho de Conclusão de curso em forma de artigo (Especialização em Educação e Divulgação Científica do curso correspondente Lato Sensu.) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro / Campus Mesquita, 2017.

Orientadora: Prof.ª Drª Beatriz Brandão Meirelles.

Co - orientadora Prof.ª Drª Denise Figueira-Oliveira.

1. Divulgação Científica. 2. Desenho animado.

I. Silva, Luci Alves da. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

CDU 001.92

Marcos F. de Araujo – Bibliotecário CRB$_7$ Nº3600

Luci Alves da Silva

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O PÚBLICO INFANTIL: Reflexões a partir do *O Show da Luna*

Monografia apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro Campus Mesquita.

Data de aprovação: 26 de julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra. Beatriz Brandão Meirelles (orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Prof.ª Dra. Denise Figueira-Oliveira (co-orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Prof.ª Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Prof.ª Dra. Maylta Brandão dos Anjos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Prof.º Mestre William Eduardo da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ

Mesquita / Rio de Janeiro
2017

DEDICATÓRIA

Dedico a minha monografia a Deus, pois sem Ele, nada seria possível e à minha família: Alan Musser e Abner Musser, por tudo que representam na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para viver cada dia superando os desafios que surgem.

À professora Maylta Brandão dos Anjos, por sua sensibilidade que a diferencia como educadora e por me indicar, incentivar a estar no curso e oportunizar a janela, que hoje vislumbro, de um horizonte superior. Seu exemplo de mestra, me fez perceber ainda mais o valor e reafirmar os nossos compromissos públicos com a educação que conduz à emancipação.

À minha orientadora, Beatriz Brandão Meirelles, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

À professora e coordenadora do curso, Marta Abdala, por me direcionar ao desafio de extrair um tema em meio a tantas informações e porquês, o que me levou a uma menina curiosa e cheia de perguntas.

À professora Denise Figueira de Oliveira por sua chegada como co-orientadora, que veio somar ao trabalho de forma imensa, por sua disponibilidade em auxiliar em um momento final que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Ao Professor William Eduardo da Silva, com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser este trabalho. Nossas conversas foram fundamentais, dividindo suas ideias e conhecimentos. Desejei a sua participação na banca examinadora deste trabalho desde o princípio.

À minha família, por todo apoio e auxílio.

Aos meus amigos, pela colaboração, apontamentos e dicas.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação e para a realização deste trabalho.

RESUMO

Esta monografia, investigou o programa infantil *O Show da Luna*, uma produção brasileira de autoria de Célia Catunda, criadora e desenhista e Kiko Mistrorigo, produtor, com direção musical de André Abujamra, criada em 2014 pela TV Pinguim. O corpus da pesquisa foi constituído pelos episódios da primeira temporada do programa infantil e entrevistas de seus criadores. Por meio de uma metodologia qualitativa exploratória analisamos as duas propostas evidenciadas no programa infantil: a alfabetização da ciência como mote do programa infantil e a questão de gênero intencional que se configura no espaço dado a personagem principal da animação. Constatamos valores educativos, motivações e o contexto sóciocultural no que tange ao êxito do programa junto ao público pré-escolar.

Palavras-chaves: Desenho animado, Divulgação Científica, Público infantil, Televisão, Educação da Imaginação.

ABSTRACT

This monograph investigated the children's show O Luna Show, a Brazilian production by Célia Catunda, creator and designer, and Kiko Mistrorigo, producer, with musical direction by André Abujamra, created in 2014 by TV Pinguim. The corpus of the research was constituted by the episodes of the first season of the children's program and interviews of its creators. Through an exploratory qualitative methodology we analyze the two proposals evidenced in the children's program: the literacy of science as the motto of the children's program and the question of intentional gender that is configured in the space given the main character of the animation. We found educational values, motivations and the sociocultural context regarding the success of the program with the pre-school audience.

Key-words: Cartoon, Scientific Dissemination, Children's audience, Television, Imagination Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – *O Show da Luna* – O que está acontecendo eu vou descobrir.....21
Figura 2 – *O Show da Luna* – Eu quero saber, não quero dormir.....21
Figura 3 – *O Show da Luna* – Eu quero saber pra que server a lua.....22
Figura 4 – *O Show da Luna* – Eu quero saber porque o gato mia.....22
Figura 5 – *O Show da Luna* – Eu tenho tantas perguntas.....22
Figura 6 – *O Show da Luna* – Verde por fora vermelho por dentro.....22
Figura 7 – O trio do programa *O Show da Luna*.....23

SUMÁRIO

Introdução.....7
1. Divulgação científica e o Público Infantil.....10
2. O Programa *O Show da Luna* e suas Estratégias para educar a imaginação.....12
3. O Programa *O Show da Luna* e suas Representações do Cientista e da Ciência.....21
4. O Programa *O Show da Luna* em um novo lugar de fala para o desenho animado:
gênero feminino no protagonismo.....25
5. Desenvolvimento Metodológico.....28
Reflexões finais.....31
Referências.....34
Anexos.....37

1.INTRODUÇÃO

As ciências estão tão presentes no cotidiano, e de forma tão natural que muitas vezes, nem percebemos. Ler uma bula de remédio e interpretar uma conta de luz, são exemplos do uso de conhecimentos básicos de ciências. Há também os temas que envolvem decisões políticas, sociais, econômicas e culturais, como aborto, mudanças climáticas, alimentos transgênicos, poluição, dentre outros. A lista dos assuntos que trazem o conhecimento cientifico para nosso cotidiano é enorme e diariamente por meio dos jornais, rádio, revista ou TV. E explicar os principais fenômenos da natureza sempre foi algo que o ser humano buscou. Hoje em dia, por meio do estudo da ciências naturais, uma criança passa a reunir condições de explicar praticamente os principais fenômenos da natureza (chuva, furacões, nevascas, terremotos, maremotos e muito mais). Ao ensinar ou facilitar acesso à ciência estamos ajudando a criança a compreender o mundo à sua volta. Quando a criança realiza experimentos e investiga para responder a questões como "O que acontece se…?" ou "Quais as diferenças e as semelhanças entre…?", ela está envolvida na aprendizagem das ciências naturais. Por meio de questionamentos importantes que despertam ainda mais a curiosidade, a ciência pode fazer com que uma criança passe a pensar muito mais sobre as coisas do mundo.

Assim, a forma com que é feita a divulgação das ideias da ciência para o público infantil tem sido materializada em diversos suportes, contribuindo para a formação de uma educação científica dentro e fora do âmbito formal de ensino.

Na televisão, os chamados programas de divulgação científica começam a ganhar espaço na produção brasileira a partir da década de 1970. Mas, o que é um programa educativo? O que é um programa de divulgação científica? Estas não são certamente perguntas simples e não podemos deixar de refletir sobre elas.

Para Massarani (2005, p.24), "a televisão é um dos meios que assume importância como fonte de informações, modismos, vocabulário, gestual, modos de se portar. Divertindo espectadores [...] lida com o fator lúdico". Eis uma potencialidade característica do Programa *O Show da Luna*, tema deste estudo.

As reflexões apresentadas propõem compreender que elementos estão presentes no desenho *O Show da Luna* que podem contribuir para a relação entre ciência e público?

O Show da Luna se insere no debate sobre o contexto dos desenhos animados e programas voltados para o público infantil, transmitidos pelas emissoras de TV de canal aberto e pagos. Têm um potencial grande de estimular o interesse por temas variados, incluindo de

ciências naturais, de forma criativa, instigante, agradável e provocativa. Esse estímulo ganha chances de aproximar o discurso científico do universo infantil, ainda fora do âmbito escolar (SIQUEIRA, 2006).

Denise Siqueira (2006) aponta o público infanto-juvenil como o mais visado no que diz respeito ao tema ciência e defende que, entre um sortido repertório de temas, os desenhos veiculam imagens de ciência e de cientistas. A televisão, assim como outros veículos de comunicação, tende a representar os cientistas de diferentes maneiras, homens brancos de óculos, jalecos, cabelos arrepiados ou despenteados, um gênio responsável por invenções inteligentes e surpreendentes, cientista que trabalha para benefício próprio. (SIQUEIRA, 2006).

Os objetivos gerais deste trabalho foi analisar o discurso cientifico presente no desenho animado *O Show da Luna*, suas potencialidades para a alfabetização cientifica e para a educação da imaginação e reconhecer a questão de gênero intencional dos autores do desenho animado que se configura no espaço dado a personagem principal da animação.

Como objetivos específicos, descrevemos quais elementos lúdicos e/ou artísticos foram empregados para aproximar a ciência da vida do público infantil, identificamos quais as disciplinas cientificas puderam ser favorecidas no debate amplo de divulgação e foram inseridas no programa, e que ideia de ciências e cientista os criadores do programa adotaram.

A pesquisa foi organizada em cinco capítulos que abrigam a discussão teórica e os resultados obtidos desse estudo.

No primeiro capítulo abordamos a divulgação científica e o público infantil com reflexões de autores como: Durant (2005), Chassot (2003), Massarani (2005), Siqueira (2005), Bueno (1984) e Almeida (2002).

No segundo capítulo analisamos o programa O Show da Luna e suas estratégias para educar a imaginação, com a contribuição dos seguintes autores: Fischer (2001), Siqueira (2008), Salgado (2005), Àries (1981),Vygotski (1996), Wegel (1988), Gordon (2000), Oliveira (2008), Moscovici (1961) e também, além disso, foram utilizadas as entrevistas disponibilizadas para conhecimento público com autores do programa Célia Catunda e Kiko Mistrorigo.

No terceiro capítulo abordamos questões de representações do cientista e da ciência com o aporte: Siqueira (2008), Morin (2003) e Oliveira (2008).

No quarto capítulo abordamos no programa um novo lugar de fala para o desenho animado: gênero feminino no protagonismo, o feminino no centro da cena, com as contribuições dos autores: Figueira-Oliveira (2012), DE Meis (1998); Mendonça ET AL (2008), Vygotsky (1999), Siqueira (2008), Chassot (2011), Gadotti (2005),Silvio Venosa (2014), Siqueira (2006) e Silva, Santos e Rôças (2016).

No quinto capitulo, por meio de uma metodologia de abordagem qualitativa de caráter exploratória e descritiva sobre (MINAYO; SANCHES, 1993, TELLES 2006), analisamos episódios, os discursos inovadores e o espaço propício para a curiosidade, criatividade e educação da imaginação.

Com base no exposto, nosso referencial teórico inicia-se a partir da divulgação científica e o público infantil.

1. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O PÚBLICO INFANTIL

Nos últimos anos têm sido frequentes a utilização nas pesquisas no campo da Educação em Ciências, de diferentes expressões para designar a necessidade de aproximar a ciência da população: alfabetização científica, divulgação científica, popularização da ciência, cultura cientifica, entre outros (JACABUCCI, 2008).

Divulgadores da ciência galvanizaram iniciativas para ampliar o debate sobre o tema. Durant (2005, p 14) refere-se à "alfabetização científica no sentido de saber como a ciência funciona". Já Chassot (2003, p. 91) "ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza". Massarani (2005) defende que as crianças sistematicamente tentam entender como as coisas funcionam e como é o mundo a sua volta.

Nesse esforço, experiências educacionais e pesquisas (GOUVÊA, 2000; MARANDINO, 2005; MASSARANI, 2008) vêm demonstrando que o público infantil tem grande capacidade de lidar com temas de ciência.

As crianças convivem em seu dia-a-dia com fenômenos naturais, mesmo que ainda não frequentem a escola, elas elaboram explicações acerca do mundo. E estimular o interesse das crianças pelo mundo da ciência significa abrir uma porta para que cada vez mais conheçam e descubram os saberes sobre variadas áreas de conhecimento. A alfabetização científica emerge então, como parte desse processo pelo qual as crianças, futuros cidadãos, podem desenvolver a capacidade de ler, compreender e expressar opinião sobre temas do universo científico relacionando-os com a vida.

Portanto, pode-se divulgar ciência ao público infantil, e essa divulgação ocorre antes mesmo da criança ler e escrever. Um caminho possível e escolhido por nós nesta pesquisa foi observar e lançar reflexões sobre a divulgação científica por meio de um desenho animado como *O Show da Luna*.

Siqueira (2005) analisa de uma maneira geral programas de televisão e as dinâmicas empreendidas para que as crianças possam ser informadas dos discursos científicos. Siqueira identifica essa proximidade quando afirma:

> Assim como os artistas, os cientistas são figuras muito exploradas na programação de animação infantil. Doutor Quest, Professor Pardal, Doutor Xavier, Dexter e Jimmy Neutron são alguns dos muitos e distintos personagens cientistas que vêm entretendo espectadores de desenho animados [...] (SIQUEIRA, 2005, p. 24)

Como instrumento que desperta o interesse, apresenta novos conceitos, gêneros e linguagens, a televisão coloca-se como recurso instigador.

Esse aspecto crítico e atento também é sinalizado por Napolitano (2001, p. 25), quando diz que "o poder e a influência da televisão só podem ser revertidos em conhecimento escolar na medida em que o uso da TV em sala de aula seja a consequência de um conjunto de atividades e reflexões partilhadas (o que não invalida as eventuais iniciativas individuais)".

Nesse mesmo percurso reflexivo, Siqueira (2008) alerta que os desenhos animados são colocados como entretenimento e diversão infantil, porém não são vazios de conteúdos. Tais desenhos veiculam imagens de violência e temas complexos, como poder e também sobre ciência. A ciência passa a ser divulgada pela televisão em programas, incluindo os desenhos.

Massarani (2005) por sua vez afirma que: "A televisão pode ser muito útil à sociedade na transmissão de informações, de saber, de conhecimento, na divulgação científica" (MASSARANI, 2005, p.23).

A divulgação científica bem feita é considerada um instrumento útil para a consolidação de uma cultura científica na sociedade, como cita ALMEIDA (2002:69):

> "A divulgação científica traria como resultado a familiaridade de todos com as coisas da ciência e, sobretudo, uma confiança proveitosa nos métodos científicos, uma consciência esclarecida dos serviços que estes podem prestar".

Compreendendo o papel que a televisão ocupa no imaginário e no cotidiano das crianças, o êxito popular do programa *O Show da Luna* fez emergir a oportunidade de uma olhar mais detido para esse meio de comunicação como boa iniciativa para a divulgação científica para o público pré-escolar.

2. O PROGRAMA *O SHOW DA LUNA* E SUAS ESTRATÉGIAS PARA EDUCAR A IMAGINAÇÃO

> Ao considerar o **conhecimento** como se encontrando entre as coisas mais belas e dignas do maior valor, sendo umas mais penosas do que outras, quer em virtude do seu maior rigor quer em virtude de dizer respeito a coisas mais belas e elevadas, decidimos, devido a essas duas mesmas causas, considerar toda **a investigação respeitante à alma** como sendo de importância fundamental (De An., 402a) (Grifo da autor).

O filósofo grego Aristóteles, na obra Anima, reflete sobre a imaginação e o intelecto, características tipicamente humanas e que ele destaca-as como habilidades especiais. O intelecto, segundo essa visão deve preferencialmente ser nutrido pela sensibilidade, pela percepção e instâncias dos sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) para a constituição dos saberes. Sob essa visão o mundo sensório tem, um papel no processo de ensino, na aprendizagem, na informação, na partilha de saberes de uma forma mais ampla e pode favorecer o entendimento da materialidade, das relações sociais e outras coisas do mundo cotidiano.

Dessa forma, eleger um produto cultural como o programa *O Show da Luna* é reconhecer o papel de meios de comunicação que estão diretamente ligados a esse mundo sensório, tratando do tema deste estudo, divulgação científica para crianças, em busca da transformação do pensamento das crianças sobre as ciências. Célia Catunda (2016) descreveu assim seu processo de criação da protagonista: "A personagem surge do traço em primeiro lugar. Certa vez eu desenhei um esboço sem muito compromisso e, a partir daí, comecei a pensar numa protagonista feminina, forte, e me ocorreu falar em ciência, do ponto de vista da curiosidade".

2.1 Sobre o desenho- O que é *O Show da Luna*

Célia Catunda e Kiko Mistrorigo, são responsáveis pela criação e produção do programa *O Show da Luna*, uma série de desenho animado brasileiro, com o músico e compositor André Abujamra responsável pela direção musical. Produzido pela TV Pinguim[1], foi lançado em 2014 e está em sua terceira temporada.

A começar pelo nome, Luna. Os autores da personagem mencionam claramente que o nome da personagem foi escolhido por ser simples e com mínimas dificuldades para tradução em outros países. A ligação da personagem com a astronomia e com as viagens na imaginação

[1] Retirado do site da TV Brasil, endereço http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna

que ela realiza com seu irmão caçula Júpiter e o furão de estimação Cláudio, Luna e Júpiter parecem sugerir um reflexo de um fato científico espetacular que foi a ida de seres humanos à lua, em 1969.

O programa *O Show da Luna* tem como protagonista uma garota de 6 anos que é apaixonada por ciências. O planeta Terra para Luna é um imenso laboratório para suas experiências, a começar pelo quintal de sua casa, aonde pode descobrir diversas curiosidades.

A curiosidade da protagonista impulsiona os episódios e Luna não sossega até conseguir responder perguntas como: "O que está acontecendo aqui? Eu quero saber! Eu preciso saber!". A cada episódio, uma curiosidade é abordada, seja na praia, no zoológico ou simplesmente no quintal da casa de Luna, aonde sem saber, Luna, seu irmão mais novo, Júpiter, de 4 anos e o furão de estimação da família, Cláudio, praticam ciência diariamente, formulando hipóteses e fazendo experimentos. Luna conduz as crianças pelo processo de questionamento científico e, assim, o conhecimento vai sendo construído pela soma de pequenas descobertas e suas interconexões[2].

Os autores do *Show da Luna* compuseram os diálogos, com o auxílio de uma consultoria pedagógica (psicólogos, educadores, escritores, físicos, astrônomos e biólogos[3]) (CATUNDA, 2015). As áreas de estudo privilegiadas no programa são a Biologia e a Astronomia, conforme exemplificado no Quadro 1.

Quadro 1: Quantidades de disciplinas cientificas inseridas no desenho da 1ª temporada.

Área de estudo	Quantidade de episódios
Biologia	9
Astronomia	6
Física	5
Física-Química	4
Química	1
Paleontologia	1

[2] Entrevista "Nos bastidores de O Show da Luna", 09/02/15. A entrevista encontra-se transcrita no Anexo desta monografia.
[3] Entrevista "Nos bastidores de O Show da Luna", 09/02/15. A entrevista encontra-se transcrita no Anexo desta monografia.

Para cada episódio com temas independentes entre si encontramos uma contribuição direta para disciplinas estabelecidas, como pode ser observado no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Disciplinas inseridas nos episódios.

Título do episódio	Disciplina
A dança das Abelhas	Biologia
Afunda ou flutua?	Física
Asas para voar	Biologia
Borboleta Luna	Biologia
Cadê os marcianos?	Astronomia
Cheirinho de terra molhada	Física/Química
Como a água vira chuva?	Física/Química
Cores para Cláudio	Biologia
Doce pão doce	Química
Encaracolados	Biologia
Espelho, espelho meu	Física/Química
Formidável formiga	Biologia
Glub, glub	Biologia
Luna Sauro Rex	Paleontologia
Luzinhas voadoras	Biologia
O amarelo que ficou verde	Física
Nem tudo nasce semente	Biologia
Nos anéis de Saturno	Astronomia
O arco-íris	Física
O rastro da estrela	Astronomia
Os gigantes do gelo	Física
Pra baixo ou pra cima?	Física
Quatro luas para Luna	Astronomia
Por que as estrelas piscam?	Astronomia
O mistério da couve	Física/Química
Sol vai, noite vem	Astronomia

2.2. Estratégias

No programa *O Show da Luna* os idealizadores usam estratégias e movimentos que visam aguçar a curiosidade ou mesmo dar espaço a ela no universo infantil, a alegria na descoberta, sob uma linha lúdico-pedagógica que estimula o pensamento de um público em um estágio anterior a escrita, o público pré-escolar. Vygotsky (1989) entende e aponta esse estágio da linguagem falada como meio de expressão do pensamento, ou seja, de dar vazão a imaginação.

Naquilo que nos foi possível apreender da teoria desse autor aproxima-lo deste estudo, podemos observar que, na medida em que a criança é envolvida nessa esfera cognitiva a significação de objetos, situações, ações e a linguagem falada passam a compor a relação entre o imaginário e o real. Assim, seu pensamento e imaginário criam um novo sentido para a realidade.

Segundo Fischer (2001), a mídia televisiva é um meio que interage ativamente dessa socialização de saberes da cultura contemporânea. Entendemos que o objeto de estudo selecionado, o Programa *Show da Luna* simboliza esse corte temporal. Como afirma a autora,

> [...] queremos tratar da TV como criação, como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, ideias, indagações, informações; ao mesmo tempo, desejamos fazer desse estudo da TV uma forma de pensar os problemas, as possibilidades e os impasses da educação na contemporaneidade – fortemente marcada por alguns sintomas culturais, relacionados às mudanças tecnológicas nas diferentes práticas de comunicação e de informação de nosso tempo, e modos de aprender e de ensinar, certamente alterados justamente pela existência desse e de outros meios de comunicação e informação (FISCHER, 2001, p.17).

Seguindo um roteiro de seis perguntas, sugerido por Fischer (2001), que tem como objetivo demonstrar a amplitude que o estudo da televisão proporciona e a sua importância pedagógica, fizemos uma análise do programa *O Show da Luna*, baseando-nos em um roteiro de seis perguntas que permite compreender suas estratégias.

Que tipo de programa é *O Show da Luna*? É uma animação lançada, primeiro nos Estados Unidos, com a versão em inglês ("*Earth to Luna*") e foi exibida em agosto de 2014 na NBC. No Brasil, O *Show da Luna* entrou no ar em 12 de outubro, dois meses depois, no Discovery Kids, o horário da programação é de segunda a sexta às 11h e 20h, sábado às 21h40 e domingo às 20h40. A série está em sua terceira temporada, e é exibida também na TV Brasil, de segunda a sexta às 9h52 e 14h15 e sábado 10h09 e TV Aparecida, de segunda a sexta às 19h, sábado e Domingo às 16h45.

Qual a estrutura básica do programa? A estrutura do programa está em sua terceira temporada, com 78 episódios com cerca de 15 minutos cada. Os episódios não possuem continuidade e são exibidos aleatoriamente.

A quem se destina? O público são crianças na faixa etária de 3 a 6 anos. Luna, a personagem principal da animação, é uma menina de 6 anos, super curiosa e apaixonada por ciência. Ela, seu irmão Júpiter, de 4 anos, e o furão de estimação Cláudio, usam o quintal de sua casa para fazerem muitos experimentos.

Observamos a iniciativa dos autores do programa, de sair da visão estereotipada de que ciência se faz em laboratório, mostrando também uma ciência multidisciplinar.

Com que linguagem se faz o programa? O encantamento mobiliza a mente infantil como o programa revelando, um sentido de grande valia para educar. A série usa efeitos, recursos e técnicas de animação (cores, movimento, musicalidade, temática e temporalidade) por meio de uma linguagem coloquial.

A música é um dos elementos -chave do Programa *O Show da Luna*, que tem morada nas diversas linguagens (visual, corporal, musical). Dentre os recursos atrativos, temos a dança e os gestos, utilizados para atrair a atenção. São essas linguagens que parecem alcançar com êxito as crianças de acordo com o tema de cada episódio, cumprindo um dos objetivos da divulgação científica que é aproximar o discurso das ciências de um público em geral (MASSOLA, CROCHIK e SVARTMAN, 2015).

Quem fala? O trio principal do desenho (Luna, Júpiter e Cláudio) formula a cada episódio perguntas sobre como funcionam as coisas e procuram as respostas sempre usando a formulação de hipóteses, experimentos, observação e conclusão. Eles conversam, cantam e dançam sobre o tema principal do episódio. O roteiro do desenho não se restringe às perguntas, é possível notar o esforço para a aventura em busca das respostas. O roteiro é voltado para o estímulo para os personagens irem além e descobrirem os segredos escondidos no nosso mundo.

Qual temática é de interesse para a Educação? O presente estudo demonstrou que a representação de um mundo imaginário por meio da ludicidade, cores vibrantes foram capazes de atrair olhares. O desenho animado evidencia uma importante fonte de comunicação, aprendizagem e alimentando, assim, o imaginário infantil, o que em si já apresenta desdobramentos para a Educação, como argumento influente no desenvolvimento infantil na contemporaneidade.

Como gênero de entretenimento capaz de conquistar a simpatia de diferentes idades, os desenhos animados abrigam elementos simbólicos que além de seduzir, nutrem o imaginário. Como lembra Salgado(2005):

> [...] os desenhos animados são os textos midiáticos que ganham maior visibilidade por duas razões: terem como suporte a televisão, meio de comunicação mais popularizado atualmente, que se estende a diversos grupos sociais, e serem constituídos por narrativas que convidam a criança à brincadeira e ao jogo, além de apresentar-lhe modos de ser criança no mundo em que vive. (SALGADO, 2005, p.19).

Com as transformações tecnológicas em alta velocidade, as crianças são os principais alvos e consequentemente os maiores afetados com essa intensa transformação.

Segundo Siqueira (2008), um dos temas mais explorados pelos meios de comunicação de massa na contemporaneidade é a ciência. A televisão passa a ser um dos produtos de maior consumo do público infantil. A linguagem, os sons, imagens, cores e personagens começam a fazer parte dessas percepções e experiências.

2.3. Música

A percepção pública dos efeitos da popularidade[4] do *Show da Luna* parece apontar para a experiência afetiva gerada com a música tema do Programa, intitulada, Eu Quero Saber (O *Show da Luna*- André Abujamra, 2014), a saber:

<u>A letra da abertura:</u>

"Esse é o Show da Luna…
Luna… Luna…

Esse é o Show da Luna
Tudo que é pergunta a Luna faz

Porque a luz acende?
Cadê a estrela cadente?
Porque a gente perde dente?
Será que existe duende?
Dá pra andar de trás pra frente?
Abacaxi não tem semente

[4] O Show da Luna é sucesso não só na TV como na internet, com seus quase 230 milhões de visualizações no YouTube e audiência no Discovery Kids, com 13 milhões de espectadores no primeiro trimestre de 2016. https://extra.globo.com/tv-e-lazer/fenomeno-entre-as-criancas-show-da-luna-ganha-versao-para-os-palcos-20276061.html

Tudo que é pergunta a Luna Faz…
Esse é o Show da Luna…
Luna… Luna…"

Letra da música "Eu quero saber"
Eu quero saber…
Porque o gato mia
Verde por fora vermelha por dentro é a melancia,
Eu quero saber
Não quero dormir
O que tá acontecendo eu vou descobrir…
****assobio****
Eu quero saber
pra quê que serve a lua
Eu tenho tanta pergunta
Porque que a pulga pula
Eu quero saber
Não quero dormir
O que tá acontecendo eu vou descobrir…"

As letras das músicas do *O Show da Luna*, são tantos porquês? Eu quero saber? A criança curiosa vai explorar e descobrir. E o que é mais prazeroso sobre a descoberta é compartilhá-la com alguém. Em cada episódio, os personagens se reúnem em um teatro no quintal para apresentar para seus pais à explicação da questão elaborada. Uma mostra da natureza social dos seres humanos, a busca pela recompensa e do olhar de admiração das pessoas que amamos e respeitamos. Esta aprovação provoca prazer e orgulho para sustentar a criança através de novos desafios e até mesmos as frustrações.

As crianças, desde cedo, são expostas a diversos sons e ritmos. Isso acontece desde o período em que estão no ventre de suas mães, continuando no decorrer de suas vidas.

Durante as diversas fases do desenvolvimento das crianças, assim como o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, a música pode influenciar de forma positiva, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, das expressões corporais e artísticas, da memorização e para a aprendizagem das crianças (VYGOTSKY, 1999).

Ao longo de uma atividade envolvendo música, por exemplo, a criança pode desenvolver a sensibilidade, a criatividade, imaginação, atenção, a movimentação e inclusive a socialização.

> Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados (WEIGEL, 1988, p. 13).

O desenvolvimento da criança se dá em todos os momentos e espaços de sua vida, começando pela família onde acontece seu primeiro contato social e provavelmente irá se alastrar em seu convívio escolar e por qualquer outro espaço social que ela percorra. O estímulo que a música provoca nas crianças, contribui para que o conhecimento caminhe de uma forma mais divertida. Gordon (2000, p. 6) ressalta que:

> Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem de música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido.

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e descobrir o mundo a sua volta torna-se uma tarefa prazerosa.

As músicas cantadas no programa *O Show da Luna* mostram ciência e favorecem o desenvolvimento intelectual, facilitam e incentivam a curiosidade natural das crianças, direcionando-as a um verdadeiro interesse científico, ao estimulá-los a explorar seu entorno, já que “o mundo é um grande laboratório” segundo a protagonista Luna[5]. A prática do exercício de descobrir e respeitar o meio ambiente é um aspecto muito relevante nessa etapa da formação.

2.4.Representações sociais

A partir das mídias e também de programas de televisão, são construídas representações e interpretações sobre mundo que nos cerca. Sendo assim, as representações sociais, de gênero, de tempo, de espaço, de cores e gostos também são construídas com base no conteúdo e nas histórias transmitidas pelos desenhos animados, desde cedo.

As representações midiáticas têm uma grande influência do fenômeno conhecido como representações sociais. O termo foi fundado por Serge Moscovici e busca estudar uma forma de conhecimento dinâmico e característico das sociedades atuais e das culturas contemporâneas

[5] Retirado do site da TV Brasil, endereço http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna

(MOSCOVICI, 1961). Moscovici defende que as representações sociais são os conjuntos de conceitos, afirmações e explicações que o homem utiliza para entender, explicar e comunicar o mundo em que vive.

As representações sociais são conhecimento que usamos em nossa vida, seja no cotidiano, seja nas ideias de um grupo de pessoas a partir do compartilhamento de suas experiências e também, por meio dos conhecimentos acrescidos dos produtos midiáticos, em específico o desenho animado. Sendo assim, ao buscar identificar a representação social no programa *O Show da Luna*, percebemos que ele traz a imagem de uma infância que lida com valores de amizade, entre irmãos, amor à natureza, gentileza para com os outros, enfrentando a curiosidade e as perguntas intrigantes sem perder a diversão. O desenho animado *O Show da Luna* trabalha com valores que refletem a possibilidade do desenvolvimento da autonomia, em todos os episódios, pois os personagens sem ajuda dos adultos buscam respostas para suas perguntas. A capacidade da protagonista em ir buscar uma resposta para a pergunta que a intriga, demonstra a autonomia em solucionar seus próprios problemas. Luna ama seu irmão e se aventura com ele. A família de Luna não só incentiva como participa dos experimentos. Há clara determinação dos idealizadores do programa ao estímulo da curiosidade e fomento a descoberta e a real exploração do potencial infantil. A partilha das ações e dos sentimentos dos personagens parece possibilitar a criação da representação social acerca da infância.

O sentimento de infância, de preocupação com a educação pedagógica e moral, o comportamento no meio social, são ideias que surgiram já na modernidade. Segundo Ariès (1981), a descoberta da infância deu-se a partir do século XIII, acompanhou um avanço entre os séculos XV e XVI, mas desenvolveu-se no fim do século XVI e durante o século XVII. A sociedade passou a preocupar-se com as crianças a partir do momento em que houve um reconhecimento de sua importância no meio social. Historicamente, a criança era vista como um adulto em miniatura, não se percebia uma caracterização do ser criança. “Não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido” (ARIÈS, 1981). Havia a carência do sentido de infância, um estágio importante para o desenvolvimento da pessoa.

3. O PROGRAMA *"O SHOW DA LUNA"* E SUAS REPRESENTAÇÕES DO CIENTISTA E DA CIÊNCIA

Figura 1 - *O Show da Luna* – O que está acontecendo eu vou descobrir

Fonte: www.fazendonossafesta.com.br

Figura 2 - O Show da Luna – Eu Quero saber não quero dormir

Fonte: www.fazendonossafesta.com.br

Luna é uma menina de 6 anos, questionadora, observadora e curiosa. A cada episódio ela tem uma pergunta norteadora "o que está acontecendo aqui?" e levanta questões sobre o funcionamento das coisas e utiliza um método para a construção do novo saber, não havendo formalidade quanto a rigorosa aplicação de etapas científicas como feito na ciência. Muitas vezes o experimento não é conclusivo e por isso imaginam-se transformando o objeto estudado para resolver de vez a dúvida levantada. Propondo que a criança imagine-se como personagem ativo e questionador na história, buscam junto a Luna possíveis soluções para os desafios propostos em cada capítulo. Ela interage com as crianças instigando-as a construírem novos saberes, apresentando e aprofundando conhecimentos científicos de forma lúdica, verificando-se um ponto comum entre a criança e o cientista: a curiosidade. A curiosidade da criança está relacionada à sua condição de não saber, e a curiosidade do cientista por ser considerada o motor da investigação. Podemos perceber que "O que move os cientistas em seu trabalho é a curiosidade" (OLIVEIRA, 2008, p.86). Então podemos concluir que tanto a criança como os cientistas operam sob a mesma característica, a curiosidade. Morim (2003) ressalta sobre a criança, os seus questionamentos e a importância de desde cedo encorajar, instigar e orientar a capacidade dos questionamentos.

Figura 3 - O Show da Luna – Eu quero saber pra que serve a lua

Fonte: www.fazendonossafesta.com.br

Figura 4 - O Show da Luna - Eu quero saber porque o gato mia

Fonte: www.fazendonossafesta.com.br

Desenvolver a curiosidade na criança é sem dúvida uma das melhores e mais eficaz forma de abrir o seu horizonte para o saber. Célia Catunda (2016) explica em entrevista ao G1 “comecei a pensar numa protagonista feminina, forte, e me ocorreu falar em ciência, do ponto de vista da curiosidade”.

Figura 5 - O Show da Luna – Eu tenho tantas perguntas por que a pulga pula

Fonte: www.fazendonossafesta.com.br

Figura 6 - O Show da Luna - Verde por fora vermelho por dentro é a melancia

Fonte: www.fazendonossafesta.com.br

Luna protagoniza o seu próprio show, ao lado do seu irmão Júpiter, de 4 anos que tem sempre uma explicação mágica para os mistérios da ciência, e de Cláudio, o furão de estimação da família, que sempre acompanha Luna e seu irmão em suas buscas científicas. No momento do imaginário, Cláudio é capaz de falar e expressar suas ideias, mas no mundo real ele faz apenas gestos e grunhidos, como todo animalzinho. A seguir imagem do referido trio:

Figura 7 - ***Luna*, *Júpiter e Cláudio***

Fonte: www.tvpinguim.com.br

Embora a protagonista seja do gênero feminino, o desenho não é cheio de tons rosa e lilás. Ela usa um vestido *duo* azul escuro e vermelho, um cinto vermelho com fivela amarela e um par de botas pretas, tem pele clara, olhos e cabelos pretos, presos com um penteado maria-chiquinha[6]. Luna também usa um pijama colorido com estrelas na calça e um átomo na blusa e maiô azul e vermelho com estrelas amarelas, tudo lembra a astronomia. Luna como uma postura investigadora está sempre com um bloquinho de notas e com seu *AHA*, um equipamento mirabolante, uma mistura de câmera, computador, lente de aumento e caixa de som. Ela possui também instrumentos como binóculos, luneta, telescópio e microscópio. Segundo Siqueira (2008), os cientistas são figuras muito exploradas na programação de animação infantil. Doutor Quest, Professor Pardal, Doutor Xavier, Dexter e Jimmy Nêutron são alguns dos muitos e

[6] Esse assunto será aprofundado posteriormente em "Um novo lugar de fala: Gênero Feminino no Protagonismo".

distintos personagens cientistas que vêm entretendo espectadores de desenhos animados e de outras formas de animação veiculadas pela televisão nas últimas décadas. “O cientista retratado no desenho são a incorporação do estereótipo do ‘cientista maluco’, seus cabelos estão sempre despenteados, as roupas em desalinho e suas respostas aos problemas são geniais e inusitadas”. (SIQUEIRA, 2008, p. 40, grifo da autora). A protagonista Luna foi criada para reverter a imagem coadjuvante que, tradicionalmente, aparece em mídias audiovisuais.

Mídias, como televisão, o cinema, enfim, o universo audiovisual popular, têm grande papel também na formação e reforço dos conceitos equivocados, caricatos e exagerados do que é ciência ou um cientista. O cientista vive enfiado em um laboratório, mexendo em tubos de ensaios, saindo fumaça deles. Ele é um ser afastado do convívio diário com pessoas e familiares e a função da Ciência e dos cientistas é a de inventar e descobrir coisas, mesmo que sem utilidade (MESQUITA e SOARES, 2008).

O desenho animado *O Show da Luna* mostra que a ciência não é um mundo estranho, distante da vida real das crianças, algo inacessível, mas mostra algo que faz parte de sua vida e que elas também fazem parte desse processo do conhecimento. O programa acontece em tempo contemporâneo. O que se pôde observar pelo vocabulário, vestiário e assuntos discutidos.

A imagem sobre ciência que podemos ver no desenho animado no programa *O Show da Luna* é da ciência como algo intimamente ligado a descobertas. Essa imagem de ciência como descoberta de mistérios da natureza e do universo é visto em seus episódios da série. Outra imagem constante de ciência é a de uma atividade ligada à aventura. Muito comum em veículos de comunicação para o público infantil, sendo uma estratégia para tornar não apenas o assunto, mas a própria ciência, como algo atraente para as crianças. Assim, a ciência tradicionalmente apresentada como uma atividade solitária, praticada em laboratórios cheios de equipamentos estranhos por pessoas extremamente inteligentes, dá lugar a uma ciência nova, descrita como uma atividade realizada ao ar livre, e que pode ter muitas emoções.

A ciência é mostrada como uma atividade humana e “a pequena cientista Luna” como uma exploradora em um mundo real. Passando o entendimento de que a ciência não está restrita ao ambiente escolar e laboratórios, mas se manifesta em todos os locais.

4. O PROGRAMA O SHOW DA LUNA EM UM NOVO LUGAR DE FALA PARA O DESENHO ANIMADO: GÊNERO FEMININO NO PROTAGONISMO

A participação do movimento da ciência, em nossos dias, é claramente importante para a cultura geral da sociedade. A ciência é, portanto, uma área de excelência do conhecimento com um patamar de importância diferenciado quando comparada a outras áreas, colhendo inclusive benefícios econômicos e políticos típicos de uma posição hegemônica (FIGUEIRA-OLIVEIRA, 2012).

Assim, o discurso da ciência presente em desenhos animados, dentre eles, o programa *O Show da Luna*, reflete esse potente lugar de fala difundido na sociedade.

Os autores dessa produção artística e cultural, nas entrevistas selecionadas neste trabalho, pontuam suas experiências mal sucedidas afetivas e cognitivas na escola quando os temas de aula eram as ciências (Entrevista de Celia Catunda à Apex-Brasil[7]). Enquanto produziam seus produtos essa questão foi colocada em pauta, no sentido de oferecer uma alternativa a essa visão que ainda é a realidade educacional de várias salas de aula brasileira (DE MEIS, 1998; MENDONÇA ET AL, 2008).

É possível aproximar essa postura de revés ao que Vygostky assinala que o peso psicológico central é capaz de gerar uma reação estética (VYGOTSKY, 1999). Célia Catunda a desenhista de Luna, a pessoa que atribuiu às marcantes características a essa protagonista afirma em entrevistas sobre seu processo criativo, querer reverter a visão estereotipada da ciência por meio de sua obra de animação. Eis que a intencionalidade reforça o argumento de uma mudança de como desenhos animados apresentavam até, então, o gênero feminino, já que a televisão também assume um papel relevante neste processo de construção da distorção social do gênero, já que a imagem de personagem cientista dentro do imaginário coletivo, em sua maioria, preferencialmente até então era do sexo masculino.

A protagonista é do gênero feminino, foi criada para reverter a imagem coadjuvante que tradicionalmente aparece em mídias audiovisuais, como a televisão. A televisão assume assim um papel relevante neste processo de construção distorção social do gênero.

Como indicada anteriormente (Figura 7), Luna não usa rosa necessariamente, não apresenta limitação ou timidez para executar suas atividades e apresenta muitas habilidades para sanar a sua curiosidade.

---

[7] Entrevista no You Tube em 08/12/16 à Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qz4vhy23O2I. Acesso em 26/05/2017.

Após tomarem conhecimento sobre o estímulo as mulheres na carreira científica em países como Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, os idealizadores do programa foram enriquecidos intelectualmente na construção da protagonista. Não mais a figura masculina como detentora do saber e a mulher como coadjuvante (SIQUEIRA, 2008). Na referida animação, o papel é invertido.

O protagonismo masculino na história se reflete não só na ciência, mas em quase toda produção intelectual (CHASSOT, 2011). Do ponto de vista histórico, Chassot não tem dúvida que foi um processo cultural, no qual as mulheres não tiveram espaço e liberdade de expressão, especialmente no que se refere à Ciência. Falar da participação das mulheres na ciência é antagonicamente falar de sua ausência por séculos que foi negada (CHASSOT, 2011). Contudo, o crescimento da participação feminina dentro da pesquisa científica é evidente e cada vez mais acelerado. A imagem da mulher na ciência se modifica e constrói-se a nova imagem da cientista do século XXI, uma mulher moderna, independente, bem-sucedida e bela. Quando se fala na presença das mulheres na ciência, o primeiro nome que surge destacado e isolado é da matemática e filósofa da Grécia Antiga, Hipácia (370-415), que trabalhava na Escola Neoplatônica de Alexandria e foi assassinada por monges fanáticos cristãos (Chassot, 2011). A história de Hipácia é relatada no excelente filme Agora, dirigido por Alejandro Amenábar, lançado na Espanha em 2009.

E Luna é uma menina protagonista, quebrando estereótipos e contribuindo para que haja uma mudança na percepção das meninas e dos meninos sobre a mulher cientista.

Quanto à vida social da personagem Luna, pode-se dizer que ela é bem estruturada. Ela tem amigos que possuem nomes que lembram cientistas famosos, como o carteiro Edison (*Thomas Edison*), o padeiro Nilton (*Isaac Newton*) episódio “Doce pão Doce”.

Luna tem a participação constante da família e dos amigos. O pai aparece cozinhando e possui uma horta no quintal e na maioria dos episódios aparecem comendo comida saudável. A mãe surge trabalhando em um notebook em casa. Uma família tradicional é formada pelo pai e mãe, unidos por matrimônio ou união de fato, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar.

Segundo Silvio Venosa (2014, p.2), a família Tem um conceito amplo, "é o conjunto de pessoas unidas por vínculo jurídico de natureza familiar", *em conceito restrito*, "compreende somente o núcleo formado por pais e filhos que vivem sob o pátrio poder". Para Kaloustian & Ferrari (1994), a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. A partir do nascimento da criança, a família inicia sua socialização, passando padrões de comportamento, hábitos, costumes, padrão de linguagem, maneiras de pensar, agir e expressar. A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal.

> Educação, formação são processos sociais e culturais, não cessam enquanto o indivíduo vive. Durante toda a vida, cada pessoa se educa em contato com outras pessoas, fontes de referências, meios de comunicação de massa e, também, através da educação formal fornecida por escolas em todos os níveis – da educação infantil à pós-graduação. Considerar educação apenas como instrução formal é reduzir todo o processo e minimizar o papel dos grupos sociais e das culturas na formação do indivíduo. (SIQUEIRA 2006, p.134).

A televisão, os pais e as escolas são fontes de informação para as crianças constituindo-se no que conhecemos como educação informal (GADOTTI, 2005). E tanto a televisão, quanto a escola lida com essa comunicação de conhecimento de forma diferente. As crianças devem ser bem instruídas e qualificadas pela escola, pelos professores e pela sua família.

Esta representação da vida social da Luna contraria a imagem do cientista solitário, que trabalha individualmente em seus projetos.

Neste estudo também foi possível mostrar pelo programa analisado o movimento de transição dessa visão estereotipada sobre a ciência como a possível causa do distanciamento dos alunos da disciplina (SILVA, SANTOS e RÔÇAS, 2016).

O investimento de novas abordagens para o pensamento infantil evidencia-se como reflexo de um movimento coletivo, nas artes, nas ciências, na comunicação e na expressão de ideias inventivas de divulgação científica com um reflexo natural de tornar as profissões científicas mais próximas da sociedade.

5. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho fez uso da abordagem metodológica qualitativa e exploratória de cunho bibliográfico. A abordagem qualitativa aproxima o sujeito do objeto. Nas palavras de Minayo e Sanches (1993, p.244):

> "É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. A compreensão das relações e atividades humanas com os significados que as animam é radicalmente diferente do agrupamento dos fenômenos sob conceito e/ou categorias genéricas dadas pelas observações e experimentações e pela descoberta de leis que ordenariam o social"

Na fase exploratória nos deparamos com estudos sobre a valorização do mundo sensório como um caminho de divulgação científica e o ensino de ciências (MORIN, 2001; ARNHEIM, 2004; MASSARANI e MOREIRA, 2006; FIGUEIRA-OLIVEIRA, 2012), nos propondo a realizar reflexões sobre as potencialidades de um programa de televisão destinado ao público infantil, em especial ao público pré-escolar. A caracterização por hora delimitada segue a proposta de intencionalidade dos criadores do programa Show da Luna.

A adoção da intencionalidade como ideia base para pensar o objeto de estudo e por trás do objeto, os sujeitos, os atores sociais que apresentam suas ideias ao mundo e com os quais desenvolvemos as reflexões neste trabalho monográfico.

Esse esforço intencional dos criadores do programa (Célia Catunda e Kiko Mistrorigo) a fim de que tal produto alcançasse o público pré-escolar levantando temas das ciências mostra um campo de atuação alternativo, para um público que não teve contato com conceitos e discursos da ciência formalmente, ou seja, nas salas de aula. Se sempre há um pensamento, uma intuição que precede a prática ou mesmo o aprendizado formal nos interessou conhecer outros elementos da cultura, meios de comunicação que integram o conjunto geral de informar a sociedade sobre ciência. Esta etapa de pesquisa construiu nossos pressupostos. A ideia foi investigar as potencialidades do programa televisivo voltado para o público infantil.

Como o desenho animado *O Show da Luna* foi criado a menos de uma década, o projeto de animação começou em 2010 e lançado em 2014, e segundo seus autores (CATUNDA; MISTRORIGO, 2015) foi destinado ao público pré-escolar, encontramos ainda um número ainda reduzido de trabalhos acadêmicos que estabelecem vínculos estabelecidos com o campo da Divulgação Científica o que torna esse trabalho relevante para os futuros debates.

O programa *O Show da Luna* neste trabalho ganha suporte nos estudos sobre a relação entre as ciências naturais e as artes com fins de divulgação científica, na consideração da subjetividade, na linguagem e pelo desdobramento da valorização da imaginação para nutrir a

criatividade. Nesse viés, Robert Root-Bernstein (2001, p.332) em um estudo sobre o pensamento criativo no mundo, partilha a seguinte afirmação:

> aprender criativamente numa área abre porta para compreender o pensamento criativo em todas as outras. Educar a imaginação criativa universal é a chave para produzir pessoas que aprendem durante toda a sua vida e que têm condições de dar forma às inovações do futuro.

Diante das características do programa *O Show da Luna*, produto cultural e objeto do estudo, do caminho teórico a ser desenvolvido já que não realizamos essa pesquisa no ensino formal, elegemos como abordagem investigativa de Pesquisa Educacional Baseada nas Artes (PEBA) criada por João Telles (2006). Essa referida modalidade investigativa indica como determinados objetos de arte podem ser entendidos e trabalhados como dispositivos de deflagração de reflexões compartilhadas. Para lidar com a PEBA neste estudo, adotamos as seguintes indicações de Telles (2006, p, 514):

> exploro as diferentes naturezas dos dois objetos de arte que utilizei como deflagradores de reflexão e aponto para duas principais vertentes dessa modalidade de pesquisa: a **vertente de produção de significados**, pela qual os participantes da pesquisa compartilham e constroem significados ao entrarem em contato com um objeto de arte previamente pronto e confeccionado por um artista; e **a vertente representacional**, pela qual os professores e educadores participantes constroem, individualmente ou de forma compartilhada, um determinado objeto de arte que reflita e expresse suas representações do mundo.(*Grifo da autor*)

Como o Programa *O Show da Luna* é um objeto pronto idealizado por uma desenhista e produtora cultural Célia Catunda e um produtor cultural Kiko Mostrorigo, elegemos a Vertente de Produção de Significados (VPS, pela qual os participantes da pesquisa compartilham e constroem significados ao entrarem em contato com um objeto de arte previamente pronto e confeccionado por um artista) para caracterizar o objeto de estudo.

Foi realizada uma pontual revisão bibliográfica, em busca de autores cujas produções são referências sobre o tema, para discutir a divulgação científica, em particular, a divulgação científica destinada ao público infantil pela televisão de onde podemos pontuar um marco teórico com os seguintes autores: Siqueira (2005, 2006, 2008), Durant (2005), Chassot (2003), Massarani (2005), Bueno (1984) e Almeida (2002), Morin (2003), Oliveira (2008), De Meis (1998), Vygotsky (1999), Silva, Santos e Rôças (2016), Chassot (2011), Silvio Venosa (2014), Kaloustian & Ferrari (1994), Siqueira (2006), e Gadotti (2005).

Visando observar o conteúdo transmitido pelo programa *O Show da Luna*, selecionamos as sinopses dos 26 episódios da primeira temporada da série em 2014, seguindo roteiro sugerido

por Fischer (2001), que tem como objetivo demonstrar a amplitude que o estudo da televisão proporciona, bem como sua importância pedagógica. Fizemos uma análise do programa, baseando-nos em um roteiro de seis perguntas, com base em Fischer (2001) que permitem compreender seu discurso.

REFLEXÕES FINAIS

> Somos o vazio. Somos tempo e espaço. Somos luz. Somos energia. Somos matéria. Somos átomos. Somos o Universo. O Universo está constantemente se desdobrando.
> Se desdobrando em matéria, e matéria se desdobrando em vida. Vida que é mutação e evolução. Vida que se desdobra em instinto. Vida que se desdobra em pensamento. Pensamento que imagina o Universo.
> Somos vida. Somos ritmo e movimento. Diversidade. Palavra e silêncio. Somos memórias. Conhecimento. E invenção. Somos Terra.
> Somos o Universo se desdobrando. Se desdobrando em matéria, matéria em vida, vida em pensamento. Somos o pensamento que imagina o Amanhã, Amanhã que é aqui e agora[8].
> Fernando Meireles

O texto acima reproduzido, foi pensado pela equipe criadora do Museu do Amanhã (Rio de Janeiro, Brasil) para o primeiro momento da Exposição Cosmos, onde pretendem despertar reflexões sobre a conhecida curiosidade humana sobre: *Como chegamos até aqui?*

A curiosidade é um elemento que está expresso na trajetória de Luna, personagem central do programa infantil selecionado para esse estudo, que sempre quer saber mais sobre alguma coisa. O texto, de autoria do cineasta Fernando Meireles, introduz a experiência sensorial do Museu do Amanhã (Rio de Janeiro) ao apresentar o Cosmos e sua evolução como um todo.

Eis que essa rica e dinâmica inquietação em busca de compreensão do mundo que nos circunda apresentada por Fernando Meireles no texto acima, pode significar o lugar de sentimentos e pensamentos que ocupam a humanidade desde os primórdios da existência. Perceber a realidade, decifrar os códigos que ampliam desde a consciência ingênua fragmentada até uma visão mais crítica faz parte desse movimento fundamental de ser e estar no mundo. É inerente ao pensamento esse atravessar, sair de si para entender e quem sabe alterar a ordem das coisas. Assim, interrogações novas podem ser permanentemente elaboradas, o que é conhecido posto em dúvida, os sentidos óbvios e imediatos terem alteradas suas competências e muitas vezes propor ressignificações.

Célia Catunda, desenhista, produtora cultural e criadora da Luna ressalta (2014):

> E uma das coisas mais interessantes da história é que, muitas vezes, os experimentos não são conclusivos, e dúvida leva a outras tantas perguntas e uma vontade muito grande de descobrir coisas novas, envolvendo questões de

[8]MEIRELLES, FERNANDO Disponível em: https://museudoamanha.org.br/sites/default/files/Roteiro_Portal-Cosmico.pdf .Acesso 23 junho de 2017

> física, química, botânica, zoologia, astronomia, paleontologia. Um desenho super educativo para as crianças sem ser chato!

A partir dos resultados teóricos e discussão, foi possível apresentar as reflexões desenvolvidas nessa pesquisa, lançar elementos e argumentos para reconhecer as potencialidades do programa infantil, Show da Luna para a divulgação científica. O desenho animado, objeto dessa pesquisa, é composto por diversas formas de expressões estéticas, como, a atividade lúdica em si, o desenho, a música cativante, o lugar na linguagem em várias instâncias que entendemos apresentar perspectivas pedagógicas que antecedem até o período escolar contribuindo para a educação da imaginação. Kiko Mistrorigo, produtor do programa ratifica esse caminho em entrevista ao G1 em 2014[9]: "Luna é uma menina sem frufru. A série não tem nenhum adulto, máquina ou Google que tira as dúvidas. É ela que vai atrás e, pela imaginação, consegue formular as próprias hipóteses e tirar as conclusões".

O programa *Show da Luna* nos parece um projeto educacional e poético, na medida em que lança para um público pré-escolar um espaço pleno para exercícios da curiosidade, do afeto, da imaginação e da criatividade, associando uma base de conteúdos coerentes construídos pelos autores junto a especialistas, sem subestimar a capacidade cognitiva desse grupo social que inicia a (de) codificação do mundo circundante. Essa aproximação evidencia o território da fantasia, da sensibilidade dos múltiplos sentidos que entendemos compor a experiência exitosa dessa animação, já que como qualquer atividade humana, nem sempre o racional prevalece. Sob olhar do neurobiólogo chileno, Humberto Maturana (2004) em resposta sobre a importância das emoções na própria evolução humana, a seguinte afirmação é partilhada:

> As emoções são centrais na evolução de todos os seres vivos, porque definem o curso de seus fazeres: onde estão, para onde vão, onde buscam alimentos, onde se reproduzem, onde criam seus filhotes, onde depositam seus ovos, etc. Bem, com os seres humanos ocorre exatamente a mesma coisa. O emocionar, o fluxo das emoções, vai definindo o lugar em que vão acontecer as coisas que fazem no conviver. Então, se uma pessoa se move, por exemplo, a partir da frustração, isso vai definir continuamente o espaço relacional na qual se encontra e o curso que vai ter seu viver. Se vive a partir da confiança, vai seguir um curso distinto. Assim, portanto, o que guia o fluxo do viver individual são as emoções e na constituição evolutiva também. É o emocionar que se conserva de uma geração a outra na aprendizagem das crianças.

Em um primeiro momento, a pesquisa centrou forças na compreensão da relação entre as ciências, a sociedade e as formas de divulgação desses saberes por meios de comunicação de

---

[9] Entrevista do produtor Kiko Kistrorigo ao G1 em 01/02/2016. A entrevista encontra-se transcrita no Anexo 2 desta monografia.

massa, como a televisão, em seguida buscamos descobrir fatos ou princípios relativos à divulgação científica.

Tendo como base, uma breve revisão bibliográfica sobre televisão e a divulgação científica, associamos os episódios da primeira temporada e as entrevistas dos criadores artísticos do Programa Show da Luna para colher elementos que testemunham uma trajetória mais inventiva para a apresentação do discurso científico na área do desenho animado.

Luna é dotada de uma energia, curiosidade e sagacidade que em boa parte de desenhos era reservada para personagens do gênero masculino. Luna foge do estereótipo sexista. A intencionalidade de seus idealizadores em darem destaque as suas aventuras parece sinalizar que, observar, investigar, formular hipóteses, planejar e discutir temas das ciências são caminhos possíveis para meninos e meninas, sem distinção. Os autores fogem também ao estereótipo das vestimentas tipicamente femininas, nas cores rosa ou amarelo claro para assumir o azul marinho em seu figurino.

No lugar onde a realidade é incorporada, na linguagem, as falas ágeis estabelecem laços de correspondência com a busca inicial da personagem. Luna se nega a dormir enquanto não descobrir o que se propõe. Essa determinação a faz pesquisadora da realidade e cidadã atuante para obter mais conhecimento. Tal ímpeto parece apresentar equivalência à prática profissional do (a) cientista, desenhada para conhecer mais e mais a realidade.

A construção criativa do programa *Show da Luna* parte da linguagem como principal mote para a relação entre mundo sensório e mundo racional. São nas situações experimentadas pela protagonista e seus amigos. Os autores revelam, também, que essa escolha por uma personagem nesses moldes tem como pano de fundo também uma visão de mercado para projeção e êxito nesse empreendimento cultural. Nas palavras de Mistrorigo (2014): “Criamos entretenimento infantil, procurando pensar sempre num produto globalizado. Por isso, toda a produção já é feita primordialmente em inglês”.

Finalmente, acreditamos que o estudo realizado aponta para as potencialidades dos desenhos animados, quiçá novas formas artísticas com elementos semelhantes, voltados para aproximar o universo, o discurso das ciências de todo tipo de público. No caso do programa *O Show da Luna*, que parte do que se pode entender como ensino informal, ainda longe das salas de aula, para o uso planejado e direcionado para deflagrar reflexões sobre as ciências em todas as idades em um mundo que envolve símbolos e sentidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O. A vulgarização do saber. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org.) *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil***.** Rio de Janeiro: Casa da Ciência/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. p. 65-71.

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

ARISTÓTELES. *Da alma*. Introdução, tradução do grego e notas de Carlos Humberto GOMES. Lisboa: Edições 70, 2001. 134p.

ARNHEIM, R. *Intuição e intelecto na arte.* 2ª.ed. São Paulo: Martins Fontes,2004,343p.

CHASSOT, A. I. *Alfabetização científica*: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 22, jan-abr. 2003.

CHASSOT, A. I. *A Ciência é Masculina? É Sim, Senhora*! 5ª ed. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos. 2011.

DE MEIS, L. *A forma ambígua como a sociedade vê a ciência*. IN: Ciência e Educação/O conflito humano-tecnológico. 1998, 103-105.

DE MEIS, L. *Ciência e educação-O conflito humano-tecnológico*. Rio de Janeiro: GraftexEditora, 1998,198p.

DURANT, J. *O que é alfabetização científica?.* In: MASSARANI, Luisa, TURNEY, Jon & MOREIRA, Ildeu de Castro (orgs.). Terra incógnita: a interface entre ciência e público. 2005.

FIGUEIRA-OLIVEIRA, D. *Estudo das convergências em pesquisa e ensino de ciência e arte a partir da análise documental e metodológica.* Tese de Doutorado(Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde), 2006, Instituto Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz. 218p.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão & Educação – fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

GADOTTI, M. *A questão da educação formal/não formal.* In: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE), Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005, p.1-11.

GORDON, Edwin E. *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, Conteúdos e Padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GOUVÊA, G. *A Divulgação Científica para Crianças*: o caso da Ciência Hoje das Crianças. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação, Gestão e Difusão em Biociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

_____. *A revista Ciência Hoje das Crianças e práticas de leituras do público infantil.* In: MASSARANI, L. (org). O pequeno Cientista Amador: a divulgação científica e o público amador. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2005.

GOUVÊA, G. & NUNES, M. F. R. (Org.). (2009). *Crianças, mídias e diálogos*. Rio de Janeiro: Rovelle.

JACOBUCCI, D.F.C. *Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.* In: Revista Em extensão, Uberlândia. Vol.7, 2008. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/emextensao/article/viewFile/1675/1439, Acessado em 16 de setembro de 2016.

KALOUSTIAN, SM e FERRARI M. Introdução. In: SM Kaloustian (org.). *Família Brasileira: a base de tudo*. Ed. Cortez-Unicef, São Paulo-Brasília, 1994.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. Caminhos e veredas da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org.) *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil.* Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

MASSARANI, Luisa. Apresentação. In:_____ (Org.). *O pequeno cientista amador*: a divulgação científica e o público infantil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência; UFRJ; Museu da Vida; Fiocruz; Vieira e Lent, 2005.

MENDONÇA et al. *Participação dos estudantes no discurso de uma sala de aula de ciências: tensão entre discurso dialógico e de autoridade.* In:XI ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA.2008, Curitiba,Paraná.p.1-12.

MESQUITA, N. A. S.; SOARES, M. H. F. B. Visões de ciência em desenhos animados: uma alternativa para o debate sobre construção do conhecimento científico em sala de aula. *Ciência & Educação,* v. 14, n. 3, p. 417-29, 2008.

MINAYO, M. C. de; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1993.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

MORIN, E**.** *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3ª. Edição: São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2001.

ROOT-BERNSTEIN, R. e ROOT-BERNSTEIN, M.. *Centelha de gênios: como pensam as pessoas mais criativas do mundo*/Robert e Michele Root-Bernstein. São Paulo: Nobel, 2001,332p.

SALGADO, R. G. *Ser criança e herói no jogo e na vida: a infância contemporânea, o brincar e os desenhos animados*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, P. S.C da; SANTOS, S. B. dos.; RÔÇAS, G. *A visão sobre a ciência e cientistas: explorando concepções em um clube de ciências*. Revista Brasileira de Ensino e Tecnologia, Ponta Grossa, v.9, n.3, p.1-23, mai/ago, 2016.

SIQUEIRA, Denise da Costa O. *A ciência na televisão*: mito, ritual e espetáculo. São Paulo: AnnaBlume, 1999.

SIQUEIRA, D. C. O. *O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais*. Em Questão – Revista Eletrônica de Periódico Científico, 2006. Disponível em http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/14/4,
Acessado em 16 de setembro de 2016.

SIQUEIRA, D. C. O. *Televisão e divulgação científica*. Com ciência – Revista Eletrônica de jornalismo científico, 2008.
Disponível em http:// http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=37&id=444, Acessado em 09 de setembro de 2016.

SOUZA C.E. e JOLY M. C. L. *A Importância do Ensino Musical na Educação infantil*. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010

TELLES, J. A. *Pesquisa educacional com base nas artes: pensando a educação dos professores como experiência estética*. Educação e Pesquisa. São Paulo,v.32, n.3, 2006, 509-530 p.

VENOSA, Sílvio de Salvo. *Direito Civil. Vol. VI - Direito de Família*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1999.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de música. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

DISCOVERY KIDS– Horário da Programação. Disponível em: **https://discoverykidsplay.uol.com.br/programacao**. Acesso em 29/08/2016

TV APARECIDA - Horário da Programação. Disponível em: http://www.a12.com/tv-aparecida/noticias/detalhes/um-dos-desenhos-de-maior-sucesso-chega-ao-clubti-o-show-da-luna. Acesso em 29/08/2016

TV BRASIL -Horário da Programação. Disponível em: ttp://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna. Acesso em 29/08/2016

TV PINGUIM - Imagens e sinopses. Disponível em: http://www.tvpinguim.com/portfolio/o-show-da-luna/ . Acesso em 29/08/2016

ANEXO 1 - ENTREVISTA

Disponível em: https://mamaepratica.com.br/2015/02/09/nos-bastidores-de-o-show-da-luna-como-a-animacao-nacional-estimula-a-curiosidad/
Acesso em:

NOS BASTIDORES DE O SHOW DA LUNA!
9 DE FEVEREIRO DE 2015 MARI BRANCO

Inspirada na curiosidade da personagem Luna, uma garotinha que quer saber tudo, que pergunta sobre tudo e **é apaixonada por ciência**, fiquei curiosa sobre a animação da Discovery Kids que leva o nome dela:
O Show da Luna!

No YouTube (www.youtube.com/OShowDaLuna), você também pode conferir alguns vídeos da série e a canção "Quero saber", que é bem gostosa de cantar:
Quando eu soube que se trata de uma produção nacional, fiquei bem feliz! Por isso, fui atrás de mais informações sobre essa série que tem feito muito sucesso entre as crianças. Vejam o que eu descobri sobre a animação nesta **entrevista com a criadora da série, Celia Catunda,** fundadora da empresa de animação TV Pinguim.

A personagem Luna foi inspirada em uma criança?
A maior inspiração para a criação da Luna é a curiosidade natural das crianças, mas é claro que muitas características da personagem surgiram do convívio com crianças de 5 e 6 anos de idade, especialmente com a minha filha Alice, que sempre foi super agitada e curiosa.

Quantos anos tem a personagem? E por que o nome Luna?
Ela tem 6 anos. Escolhemos o nome Luna, porque além de ser um nome que funciona no mundo inteiro, está ligado ao espaço e à astronomia, uma das paixões da personagem.

Por que ela tem um irmão? Ele teria quantos anos? E por que Júpiter?
Júpiter tem 4 anos, achamos que seria muito importante que a Luna tivesse um irmão, para mostrar uma relação legal e positiva entre irmãos. Júpiter é também muito curioso e em seu relacionamento com a Luna podemos ver que, embora ela tenha apenas 6 anos, já sabe bastante

coisa se comparada a ele. Júpiter é um nome único e também se relaciona à astronomia, como Luna.

Como foi feita a música principal? Por que foram escolhidos "elementos" como melancia, gato e lua? Essas perguntas foram feitas por alguma criança de verdade que tenha inspirado vocês?

Na canção "Eu quero saber…" procuramos brincar com perguntas engraçadas. A música é um elemento fundamental da série, capaz de aproximar as crianças do tema de cada episódio, traduzindo de forma lúdica situações e informações acerca dos seres vivos, dos processos científicos e do mundo em que vivemos. André Abujamra, diretor musical da série, compôs cada uma das 52 canções da série, cada uma com um tema diferente. As perguntas, sim, foram baseadas em questões que crianças em fase pré-escolar fazem. Além disso, "O Show da Luna!" contou com a consultoria pedagógica de diversos especialistas, entre eles psicólogos, educadores, escritores, físicos, astrônomos e biólogos.

Há mais alguma curiosidade sobre a série?

A criação de cada episódio da série foi um processo muito envolvente e divertido também para toda a equipe. O fato de cada episódio ter um faz-de-conta e um teatrinho trouxe muitas possibilidades criativas para a série e tudo foi feito com muito carinho. Todo este envolvimento se reflete na série, que ficou delicada, fofa e divertida, sem perder o foco em ciências como conteúdo, levando as crianças à investigação científica de forma natural. Ao perseguir as respostas para suas perguntas, Luna conduz as crianças pelo processo de questionamento científico e, assim, o conhecimento vai sendo construído pela soma de pequenas descobertas e suas interconexões.

Mamães, vamos prestigiar nossa produção nacional! Também dá pra acompanhar a série no Facebook (www.facebook.com/OShowDaLuna)

Beijos, da Mamãe Prática Mari

ANEXO 2 - ENTREVISTA

Disponível em: http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2016/02/sucesso-na-tv-e-made-brazil-luna-e-o-fenomeno-infantil-da-vez.html
Acesso em:

01/02/2016 14h17 - Atualizado em 01/02/2016 14h17
Sucesso na TV e 'made in Brazil', Luna é o fenômeno infantil da vez
Personagem já está em 74 países, foi parar nas lojas e vai virar musical. Marca 'O Show da Luna!' já foi licenciada para cerca de 30 empresas.
Darlan Alvarenga Do G1, em São Paulo

PeppaPig e Galinha Pintadinha que se cuidem. A Luna chegou e, em pouco mais de 1 ano, já se tornou o fenômeno infantil da vez. Criada pelos brasileiros Célia Catunda e Kiko Mistrorigo (os mesmos autores de "Peixonauta"), a série de animação "O Show da Luna!" é um sucesso na TV e aposta no mercado de licenciamentos.
Caso você ainda não conheça a Luna e não tenha ouvido o bordão e refrão "Eu quero saber!", saiba que se trata de uma menina apaixonada por ciências, cheia de perguntas, que tem um irmão chamado Júpiter e um furão de estimação chamado Cláudio *(veja, no vídeo abaixo, a autora desenhando a personagem principal).*
Lançado em 2014, o desenho já chegou a 74 países. No Brasil, a primeira temporada com 26 episódios é exibida pelo Discovery Kids, pela TV Brasil e pela TV Aparecida.
A segunda temporada de Luna, com mais 26 episódios, estreia na TV paga no dia 22 de fevereiro.
Segundo o Discovery Kids, a série terminou 2015 como líder de audiência do canal, no consolidado do ano, desbancando sucessos mais antigos como "Peppa" e "Doki", ainda que as diferenças de pontuação entre os programas mais assistidos sejam de apenas décimos.
A Kantar **Ibope**, que mede a audiência no país, não divulga ranking anual ou dos desenhos mais vistos da TV paga. Desde o final de dezembro, entretanto, o serviço passou a divulgar semanalmente os programas mais vistos no horário mais nobre. E Luna ficou no top 10 em 5 dos 6 últimos relatórios.
Segundo o último ranking, referente ao período entre os dias 18 e 24 de janeiro, "O Show da Luna" foi o 6º programa mais visto da TV paga no Brasil, ficando atrás somente das transmissões de futebol ao vivo (Sportv), de “Big Brother Brasil” ao vivo (Multishow), das sessões de “Peppa” (Discovery Kids) e dos filmes da “Sessão 10h noite” (Megapix). Luna superou na semana as audiências dos desenhos "Aventuras com os Kratts" (Discovery Kids) e "Titio Avô" (Cartoon Network).

Estreou primeiro nos EUA

A animação foi lançada, curiosamente, nos **Estados Unidos**, com a versão em inglês (“Earth to Luna”) sendo exibida pela primeira vez em agosto de 2014 na NBC, no retorno das férias de verão dos americanos. No Brasil, Luna entrou no ar dois meses depois, em 12 de outubro, no Discovery Kids, coprodutor da série. Na TV Brasil, está na programação desde agosto de 2015.
Queríamos um nome simples, que tivesse relação com as coisas que ela vê na série e também que não precisasse ser traduzido"

Célia Catunda, criadora e desenhista

"Criamos entretenimento infantil, procurando pensar sempre num produto globalizado. Por isso, toda a produção já é feita primordialmente em inglês", explica o produtor Kiko Mistrorigo, o "pai da Luna", que comanda a TV PinGuim ao lado da diretora de arte e desenhista Célia Catunda, a "mãe da Luna".

Segundo ele, nos EUA e **Reino Unido**, a Luna também já está entre os três desenhos mais vistos nos canais de exibição.

Quem abriu as portas do mundo para a Luna foi a animação anterior da produtora TV PinGuim, "Peixonauta", que começou a ser oferecida em 2009 e é exibida atualmente em 90 países.

"A gente sempre viu o inverso, coisas chegando depois de já ter chegado em todos os lugares. Aos poucos isso está mudando. O Brasil deixou de ser uma novidade na área, e o ambiente de produção local melhorou muito com a lei de cotas no audiovisual", diz Kiko Mistrorigo.

Origem da Luna

O projeto da animação começou em 2010, mas a ideia da personagem nasceu em 2006. E não se trata de nenhuma inspiração em filha, sobrinha ou parente.

"A personagem surge do traço em primeiro lugar. Certa vez eu desenhei um esboço sem muito compromisso e, a partir daí, comecei a pensar numa protagonista feminina, forte, e me ocorreu falar em ciência, do ponto de vista da curiosidade", explica Célia Catunda.

O nome de batismo da personagem só veio mais tarde. "Queríamos um nome simples, que tivesse relação com as coisas que ela vê na série e também que não precisasse ser traduzido", conta a desenhista. Em espanhol, a animação ganhou o nome "El mundo de Luna".

A dupla de criadores é da geração que teve como principal escola a TV Cultura, com participação em programas como "Castelo Rá-Tim-Bum", além de ter como parceiros nomes renomados do audiovisual brasileiro. A música tema criada para "O Show da Luna" foi musicada por Paulo Tatit, do Palavra Cantada. Já a trilha sonora ficou a cargo de André Abujamra.

Luna é uma menina sem frufru. A série não tem nenhum adulto, máquina ou Google que tira as dúvidas. É ela que vai atrás e, pela imaginação, consegue formular as próprias hipóteses e tirar as conclusões"

Kiko Mistrorigo, produtor

E quais seriam os ingredientes para o sucesso da animação? "A Luna traz uma protagonista feminina, o que já não é muito comum. E é uma menina sem frufru. Além disso, a série não tem nenhum adulto, máquina ou Google que tira as dúvidas. É ela que vai atrás e, pela imaginação, consegue formular as próprias hipóteses e tirar as conclusões", analisa Mistrorigo.

Luna nas prateleiras

Como todo fenômeno, Luna rapidamente foi parar nas prateleiras das lojas. Além de bonecos e brinquedos, a personagem estampa roupas, produtos de papelaria, artigos para festa e até alimentos.

O licenciamento está a cargo da Redibra, agência que também negocia as marcas "Peixonauta" e "Galinha Pintadinha" (da Bromélia Produções). Segundo David Diesendruck, diretor da empresa, "O Show da Luna" já possui parcerias fechadas com cerca de 30 empresas, sendo cinco no exterior.

Ele explica que Luna ainda não desbancou o fenômeno "Galinha Pintadinha" – licenciada para cerca de 100 empresas –, mas lembra que os primeiros produtos com a imagem da menina curiosa foram lançados apenas no segundo semestre de 2015.

Embora não abra os números, a Redibra informa que apenas os personagens “Galinha Pintadinha", "Peixonautas" e “Show da Luna” geraram no último ano cerca de R$ 500 milhões em produtos licenciados. Para 2016, a expectativa com os três personagens é de um crescimento de até 35%.

Segundo ele, apesar do aumento da procura, a estratégia é a construção de uma marca de vida longa. "Não queremos inundar o mercado. Em alguns casos, é melhor deixar faltar [produtos]. Não queremos passar a ideia de que se trata apenas de bola da vez", afirma o executivo.

60% da receita de produtora vem de exportação

Os criadores de Luna também não revelam números de vendas. Confirmam apenas que a personagem já virou o carro-chefe da produtora. "O que podemos dizer é que Luna já superou Peixonauta e que nosso faturamento já é 60% exportação", diz Mistrorigo.

De uma equipe de oito pessoas dos tempos pré-"Peixonauta", em 2008, a TV PinGuim passou a ter 50 funcionários. No momento, a produtora trabalha na roteirização da terceira temporada de "Luna" e no desenvolvimento de uma nova série, batizada de "Ping-Pong", em parceria com canais do Canadá.

"Estamos trabalhando para não apenas aumentar o número de países, mas principalmente ampliar a penetração em outras mídias e estabelecer parcerias para licenciamento de produtos fora do Brasil", diz Célia.

E em 2016, o "O Show da Luna" vai virar também espetáculo musical, numa parceria que acaba de ser fechada com a Time For Fun (T4F), com planos de turnê para percorrer o país. “A supervisão artística é nossa e estamos fechando a equipe agora. Provavelmente, será com bonecos, atores com fantasia e músicos”, revela Célia.

tópicos:

ANEXO 3 - ENTREVISTA

Disponível em: http://www.bomparacrianca.com.br/tag/celia-catunda/
Acesso em: 26 de maio de 2017

Entrevista com Célia Catunda- 26 de novembro de 2015.

É muito importante passar conteúdos positivos para as crianças através do entretenimento

Esta semana, o post vai ser um pouco diferente, e ao invés de dicas, vamos inaugurar uma nova seção no blog,"Por trás das telas", com entrevistas com profissionais que trabalham na produção de conteúdos digitais para crianças.

A primeira entrevista é com a Célia Catunda, diretora das séries de animação Peixonauta, O Show da Luna, Gemini 8 entre outras, uma das sócias da TV PinGuim junto com Kiko Mistrorigo. É bom reforçar que o Peixonauta foi a primeira série de animação de concepção artística e autoria brasileira, que estreou em 2009 no Discovery Kids e na TV Brasil e passa atualmente em vários países do mundo.

Veja o post sobre a série O Show da Luna!
Conversamos com a Célia durante o Telas Fórum, um evento sobre o mercado de produção de conteúdos para televisão que aconteceu entre os dias 9 e 10 de novembro em São Paulo, realizado pela SPCine e pela Converge Comunicações.

Bom para criança: Como é o trabalho de produção das séries de animação da TV PinGuim?
Célia Catunda: A criação das séries é minha e do Kiko, e a gente trabalha junto com os roteiristas desde as sinopses. O DNA da produtora sempre foi trabalhar com conteúdo positivo que colabore para o desenvolvimento da criança. Eu não consigo fazer outra coisa.
A gente começou fazendo ***Rita***, uma série de interprogramas para a TV Cultura, que já mostrava um comportamento positivo, sem colocar o dedo na cara da criança e ditar ordens do tipo faça assim, ou faça assado. A gente mostrava uma criança saudável. Depois a gente fez o ***De onde vem***, que falava de onde vinham as coisas, o ***Peixonauta*** que fala sobre sustentabilidade, e ***O Show da Luna*** que é sobre ciências.
Eu acredito que é muito importante você passar conteúdos positivos para as crianças através do entretenimento. Eu já achava isso e depois que eu tive filhos, eu percebi ainda mais como isso era importante. Porque a criança é uma esponja, ela absorve muito tudo aquilo que vê na televisão, no teatro e no cinema. Muitas vezes, ela absorve esses conteúdos até mais do que uma aula na escola. Porque estas histórias tocam o lado afetivo delas, elas estão se divertindo, curtindo os personagens. Ela adora a Luna, adora o Peixonauta, e quer ouvir o que eles têm para falar. Então eu não posso fazer um personagem falar alguma coisa idiota, principalmente para uma criança pequena, que está desprotegida.

Bom para criança: E neste contexto, qual o papel dos pais. Você acha que eles têm que controlar a exposição das crianças a esse tipo de conteúdo?

Célia Catunda: Eu acho que tem que controlar a exposição sim, e eu sei que é difícil, pois hoje em dia a criança está o tempo todo vendo alguma tela, seja a televisão, o iPad o telefone. Então,

eu acho que os pais tem que fazer um esforço muito grande para restringir o tempo que essas crianças estão olhando para alguma tela, para ela também olhar para o mundo real.
Uma opção é determinar horários. E quando a criança estiver assistindo alguma coisa, sempre que possível ter algum adulto que possa pontuar o que está passando. Porque tem propagandas, tem um monte de coisas que incentivam demais o consumo. É importante ter um adulto, e um adulto consciente, que fale: "Olha, isso não é bem assim." É importante também que o adulto selecione o que esta criança vai assistir, e se ela escolher alguma coisa que você não concorda ou não gosta, você pode até deixá-la assistir desde que pontue que não acha aquele programa legal, que não concorda com o jeito que aquele irmão trata aquela irmã, ou o jeito que um personagem fala com o outro.

Tem muitos desenhos que um personagem chama o outro de idiota, e eu ficava indignada quando meus filhos eram pequenos. Porque eles repetiam exatamente o que ouviam. Mas também tem muita coisa boa. Então, os pais tem que tem que falar para os seus filhos. Acho que as vezes os pais subestimam muito o poder que eles têm, se sentem impotentes e acham que os filhos só vão fazer o que querem.

Bom para criança: E como vocês lidam com os novos conteúdos transmídia, as redes sociais e as possibilidades de levar os personagens das séries de animação para aplicativos e outros conteúdos interativos?

Célia Catunda: Além das séries para a televisão, a gente faz também aplicativos, livros, teatro. Mas o que eu tento fazer, tanto no Peixonauta quanto na Luna, na hora que o personagem tem que fazer uma pesquisa, eles usam o livro. Eles não vão pesquisar uma coisa no Google ou no computador. Eu sempre falo para os roteiristas. Se vai pesquisar alguma coisa, pesquisa no livro. Porque a gente mostra para a criança que existem outros lugares para ela pesquisar.
Por exemplo, no aplicativo que a gente criou para a Luna, em cada episódio tem sempre alguma atividade para a criança fazer fora da tela, que é assim: desliga esse aplicativo e vai lá pegar a tesoura, o papel, o lápis de cor. A gente sempre procura estimular coisas diferentes, e o legal é que a animação é 360º mesmo. Você não vai estar com a criança só quando ela estiver ligada na televisão ou na tela do celular. Você também lança um livro, uma revista de atividades, teatro, música, muitas outras formas da criança estar com este personagem e ao mesmo tempo vivendo e fazendo outras coisas.

ANEXO 4 - ENTREVISTA

Disponível em: http://www.bomparacrianca.com.br/o-show-da-luna/
Acesso em:

por Silvia Dalben

Category: Por trás das telas
Tags: bom para criança, celiacatunda, Entrevista, O Show da Luna, Peixonauta, Por trás das telas, silviadalben, tv pinguim
O Show da Luna| 4+

Esta série de animação 100% brasileira conta a história de uma menina de 6 anos super curiosa e apaixonada por ciências. Ela, seu irmão Júpiter, de 3 anos, e o furão de estimação Cláudio usam o quintal de sua casa para fazerem muitos experimentos, formularem hipóteses e encontrarem respostas para as mais várias perguntas.

O Show da Luna é uma série de animação produzida no Brasil e protagonizada por uma garotinha de 6 anos que é apaixonada por ciências! Luna acha que o Planeta Terra é um laboratório gigante e, estimulada por sua curiosidade infantil, tenta descobrir como as coisas funcionam, sempre com a ajuda de seu irmão Júpiter, de 3 anos, e o furão de estimação Cláudio.

Como toda criança curiosa e cheio de dúvidas e por quês, este trio formula a cada episódio perguntas sobre como funcionam as coisas e procuram as respostas sempre usando métodos científicos como a formulação de hipóteses, experimentos, observação e conclusão. Não basta só fazer perguntas! Eles estimulam as crianças a ir além e descobrirem os segredos escondidos no nosso mundo.

Por que será que o abacaxi não tem sementes? E por que os nossos dentes caem e nascem outra vez? Perguntas simples e complexas ao mesmo tempo de serem respondidas, que fazem parte do cotidiano de toda criança.

Para fazerem os experimentos, Luna conta com a ajuda do AHA, um equipamento supertecnológico que funciona como uma câmera, um computador, uma lente de aumento e uma caixa de som. Ela sempre carrega o AHA e um bloquinho de notas em suas aventuras, para registrar todas as suas pergunta e descobertas.

E uma das coisas mais interessantes da história é que, muitas vezes, os experimentos não são conclusivos, e dúvida leva a outras tantas perguntas e uma vontade muito grande de descobrir coisas novas, envolvendo questões de física, química, botânica, zoologia, astronomia, paleontologia. Um desenho super educativo para as crianças sem ser chato!

Veja a entrevista com Célia Catunda, diretora de “O Show da Luna”

Sobre a animação
O Show da Luna é uma série de animação 100% brasileira produzida pela TV PinGuim, a mesma produtora por trás da série Peixonauta, com direção de Célia Catunda e Kiko Mistrorigo.

São 26 episódios de 11 minutos que passam na TV Brasil, no Discovery Kids, e também é exibido nos Estados Unidos pelo canal Sprout da NBC e em Portugal pelo canal SIC. A música também é um ponto alto da narrativa, e tem a direção de André Abujamra.

O SHOW DA LUNA
Público-alvo: 4+ | Crianças em idade pré-escolar
A série estreou em 2014, já está em sua 2ª temporada e conta com 61 episódios finalizados.
Onde passa: TV Brasil de segunda a sexta às 9h30 e reprise às 13h43 + Discovery Kids de segunda a sexta às 11h e às 20h
Para conversar com as crianças

- Um dos pontos a ser abordado com as crianças é sobre as descobertas, aproveitando as perguntas e os temas levantados por Luna e seus amigos para estimular as crianças a aprender coisas novas, fazer perguntas e aguçar a curiosidade. Você gosta de descobrir coisas novas? Qual o seu tema favorito? Você quer aprender mais sobre ele? Aproveite temáticas como astronomia e paleontologia para buscar outros vídeos e conteúdos relacionados na internet para explorar com o seu filho.
- Como uma boa cientista, Luna possui muitas ferramentas legais, como binóculo, luneta, telescópio, microscópio. Tente explorar ferramentas como essa que você possui em casa, e criar brincadeiras envolvendo esses objetos com o seu filho, descobrindo coisas novas na sua casa, no quintal, na rua, no bairro onde moram.
- Outra curiosidade bem legal é que os amigos de Luna tem nomes que lembram cientistas famosos, como o carteiro Edson (Thomas Edison) e o padeiro Nilton (Isaac Newton). Que tal aproveitar essa "deixa" e contar para o seu filho a história desses cientistas e de suas descobertas?
- A série também traz exemplos muito legais de vida: Luna e Júpiter aparecem comendo comidas saudáveis, o pai deles possui uma horta bem legal em casa e é ele quem cozinha, a mãe aparece trabalhando em um notebook. Esta é uma série que apresenta exemplos que fogem ao estereótipo sexista, com um ponto de vista mais contemporâneo. A protagonista é uma menina que sonha em ser cientista, e não usa roupas cor-de-rosa. Ela por exemplo tem um pijama fofo com a ilustração de um átomo!

Que sejam produzidas mais histórias assim para nossas crianças!

por Silvia Dalben

ANEXO 5 - ENTREVISTA

Disponível em: https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/02/fenomeno-entre-as-criancas-desenho-o-show-da-luna-tambem-ensina-os-pais.htm
Acesso em:

TV e Famosos

Fenômeno entre as crianças, desenho "O Show da Luna" também ensina os pais

Marcela Ribeiro

Do UOL, no Rio
02/07/2016 08h00

"De onde vem o arco-íris? Dá pra pegar suas cores? Do que ele é feito? Eu quero saber!". Essas são apenas algumas perguntas que Luna, menina de seis anos que dá nome a série de animação nacional "O Show da Luna" faz para matar sua curiosidade! A personagem, seu irmão Júpiter e Cláudio - o furão de estimação - se aventuram a cada episódio em suas descobertas científicas e ensinam não só as crianças como também muitos adultos que assistem ao desenho com seus filhos.

Criada pela TV Pinguim, por Celia Catunda e Kiko Mistrorigo, mesmos criadores da animação "Peixonauta", em parceria com o Discovery Kids, a série estreou em 2014, está em sua segunda temporada, e é exibida também na TV Brasil e TV Aparecida. O desenho é sucesso de audiência no Brasil e no exterior. Atualmente é exibido em mais de 70 países e possui 25 licenciados no Brasil, oito na América Latina com mais de 200 produtos. O desenho está entre os Top 10 de maior audiência no canal Discovery Kids entre crianças na faixa etária de 4 a 8 anos.

Celia Catunda é desenhista e criadora da animação "O Show da Luna"Imagem: Divulgação "Eu desenhei a Luna e ela tinha essa energia, era toda vibrante, aí começamos a pensar nas características dela e tivemos a ideia de fazer uma série sobre ciências, mas sem ter aquele ponto de vista escolar, é algo baseado na curiosidade natural das crianças", contou Celia ao **UOL**.

A inspiração para seus desenhos, segundo ela, vem do convívio com a filha, que está com 17 anos, e da observação das crianças em idade pré-escolar. Celia e Kiko são experientes na área,

abriram a produtora em 1989 e criaram algumas animações na TV Cultura para o "Castelo Rá-Tim-Bum, poesias animadas, entre outras. Se no passado, eles tinham espaço na TV aberta, atualmente eles não conseguem nem serem ouvidos pelas emissoras para apresentar seus projetos.

"Não tem receptividade. É uma pena porque é uma produção que tem um caráter educativo e é algo que faz muita falta na nossa TV na programação infantil porque têm muitas crianças que não têm nem acesso à escola. É um programa que enriquece, faria diferença", lamenta Celia Catunda, sobre falta de espaço na TV aberta.
Ciência, imaginação e música são os elementos principais dos episódios, que desvendam o processo científico de maneira lúdica e bem humorada. Para esclarecer as dúvidas, os personagens questionam sobre temas variados, entre eles. "Como a água vira chuva?", "Por quê as borboletas esfregam as patinhas?" e "Como é que os pássaros voam? Quem os ensinou?".

Um dado recente do Ibope aponta que "O Show da Luna" foi o programa mais assistido entre pais com idade de 25 e 49 anos, no 1º trimestre de 2016. A advogada Carla Cavalcanti, mãe de Beatriz, 3 anos, é um exemplo de adulto que assiste e curte a programação infantil.

"O Show da Luna" ensina que as estrelas não tem pontas Imagem: Reprodução "Aprendi porque os animais têm rabo num episódio recente. Cada um tem um motivo. O macaco usa como um braço ou perna extra. Cachorro usa para coisas diferentes. Ela disse que dá para saber o que ele quer pelo rabo. Quando está feliz, ele abana, quando está atento fica para cima e com medo esconde entre as patas", explica ela." Tem sempre experimentos interessantes com um aprendizado que é passado de forma divertida através de experiências e músicas", completa.
A professora Mônica Consentino também aprendeu recentemente ao ver o desenho ao lado do filho Enzo, 4 anos.

"Descobri que as estrelas na verdade não têm pontas. São redondas, mas pelo seu brilho parecem que tem as cinco pontas. Acho que eles respondem as dúvidas que ninguém tem coragem de perguntar e de uma forma muito legal. A gente acaba decorando as músicas", conta.

A prova de que o desenho é bem visto pelo público adulto é o retorno que a TV Pinguim tem dos pais sobre a animação.

"A gente recebe bastante mensagens dos pais comentando como eles aprendem ou como a criança gosta de falar o que descobriu com o programa e vai ensinar os pais. São conceitos simples mas que envolvem uma percepção mais complexa", explica Celia.

"O Show da Luna" é exibido de segunda a sexta, no Discovery Kids às 11h e às 20h, na TV Brasil, de segunda a sexta, às 9h50 e às 14h15 e na TV Aparecida, de segunda e domingo, às 13h0 e às 19h.

A terceira temporada com 26 capítulos está em fase de produção e deve estrear na TV ainda este ano.

ANEXO 6 – SINOPSE

Disponível em: http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/a-danca-das-abelhas
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil — EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 05/08/2015 - 17h52 **A dança das abelhas** Ao chegar da sua aula de balé, Luna não encontra o mel para adoçar seu suco. Ela, Cláudio e Júpiter resolvem procurar no jardim, com as abelhas. Luna percebe que as abelhas se comunicam de alguma forma... Mas como? Juntos, os três investigam este mistério e descobrem a dança das abelhas.	1º Episódio	Biologia

ANEXO 7 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/afunda-ou-flutua
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 14/09/2015 - 16h30 **Afunda ou flutua?** Luna, Júpiter e Cláudio fazem um deliciosos piquenique no Parque, quando de repente a laranja de Luna rola até o lago. Ela corre para pegar a laranja antes que ela afunde, mas para a surpresa de Luna, a laranja não afunda, ela boia.	2º Episódio	Física

ANEXO 8 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/asas-para-voar
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil — EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 24/08/2015 - 15h22 **Asas para voar** Luna, Júpiter e Cláudio brincam de fazer dobraduras. Quando o avião de papel do irmão cai próximo de um ninho no quintal, Luna observa algo inesperado: o primeiro voo de um filhote. Imediatamente a experiência causa uma série de curiosidades. Como aquele filhote aprendeu a voar? Quem o ensinou? Afinal, como é que os pássaros voam? Luna, Júpiter e Cláudio partirão de testes com seus aviões-pássaros de papel para uma aventura em que são eles próprios os filhotes no ninho esperando pelo seu primeiro dia de voo.	3º Episódio	Biologia

ANEXO 9 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/borboleta-luna
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 24/08/2015 - 15h17 **Borboleta Luna** Luna observa uma borboleta voando e percebe que ela pousa em frutas e flores e esfrega as patas toda vez. Isso desperta a curiosidade nela. O trio resolve então virar borboleta pra descobrir o porquê disso acontecer.	4º Episódio	Biologia

ANEXO 10 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/cade-os-marcianos
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV BRASIL EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 24/08/2015 - 15h27 **Cadê os marcianos?** Nesse episódio, Luna, Júpiter e Cláudio se transformarão em robôs espaciais. Ao lado do famoso Curiosity, eles irão descobrir mais sobre o planeta Vermelho, Marte.	5º Episódio	Astronomia

ANEXO 11 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/cheirinho-de-terra-molhada
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 17/08/2015 - 16h14 **Cheirinho de Terra Molhada** Em mais um dia divertido de chuva, Luna, Júpiter e Cláudio encontram uma minhoca que os levará para um faz de conta onde descobrirão de onde vem esse cheirinho de terra molhada? Durante essa aventura, o trio irá se transformar em rabanetes e fazer um novo e pequeno amigo.	6º Episódio	Física/ Química

ANEXO 12 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/como-a-agua-vira-chuva
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil — EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 17/08/2015 - 16h23 **Como a água vira chuva?** Em um dia de calor, a turma toda está tomando muita água. A mãe de Luna diz algo que atiça a curiosidade de Luna: como que aquela água que eles estão bebendo pode virar chuva??? Eles fazem uma experiência maluca que só funciona pela metade. Pra descobrir o que acontece, eles têm que virar água e sentir "na pele" todo o ciclo.	7º Episódio	Física/ Química

ANEXO 13 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/cores-para-claudio
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 17/08/2015 - 16h42 **Cores para Cláudio** É dia de cortar as unhas e Luna e Júpiter levam o pequeno furão na Doutora Jane. Na sala de espera Luna e Júpiter observam um pôster com olhos de muitos animais e então nasce mais uma pergunta: Como o Cláudio vê o mundo? Depois de uma experimento Luna conclui que a melhor maneira de descobrir isso é virar um furão...	8º Episódio	Biologia

ANEXO 14 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/doce-pao-doce
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV BRASIL EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 31/08/2015 - 15h22 **Doce pão doce** Luna observa Newton preparando o delicioso pão doce que ela tanto gosta. Ao brincar com um pedaço da massa crua, Luna se depara com uma dúvida: Como aquela massa pequena e molenga pode virar um pão grande e fofinho? Ela, Júpiter e Cláudio vão fazer de conta que são pão doce para descobrir o segredo que faz baguettes, rosquinhas e croissants crescerem e serem tão gostosos.	9º Episódio	Química

ANEXO 15 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/encaracolados
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil — EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 14/09/2015 - 16h14 **Encaracolados** O dia está nublado e Luna, Júpiter e Cláudio têm uma brincadeira muito legal para dias assim: cuidar da Caracola, a caracol de estimação de Luna. Luna decide fazer uma rampa pra Caracola subir e brincar, mas um espirro assusta sua pequena caracol que entra em sua concha e não quer saber de sair por nada. Mas afinal, o que tem dentro da concha da Caracola? Por que ela entrou lá pra dentro? Depois de um super experimento é a vez do Faz de Conta e nele o trio vira caracol e juntos irão aprender um montão de coisas sobre esse curioso molusco."	10º Episódio	Biologia

ANEXO 16 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/espelho-espelho-meu
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV BRASIL EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 17/08/2015 - 16h35 **Espelho, espelho meu** É inverno e Luna percebe, ao longo do dia frio, uma série de eventos estranhos que parecem ter alguma ligação entre si. Algo está acontecendo com os vidros e os espelhos, que estão todos embaçando. No banho, Júpiter faz uma pintura com o sabão no espelho da pia, e juntos eles percebem que o desenho é o único lugar que por alguma razão não embaça. Mas afinal, por que o espelho embaça? O que tem no sabão que impede esse fenômemo? Luna, Cláudio e Júpiter partem numa aventura dentro do banheiro onde eles conhecem personagens como a nuvem quentinha e um espelho dramático.	11º Episódio	Física/ Química

ANEXO 17 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/formidavel-formiga
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV BRASIL EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 24/08/2015 - 15h38 **Formidável Formiga** Algo misterioso está acontecendo com as bolachas, que parecem ter criado pernas. Investigando melhor, Luna, Júpiter e Cláudio descobrem que as formigas estão carregando alimentos para seu formigueiro e uma dúvida surge: Como pode uma formiga tão pequenas ser tão forte? Ao se transformarem em formigas, o trio aprenderá sobre esse incrível trabalho em equipe e a misteriosa força das formigas.	12º Episódio	Biologia

ANEXO 18 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/glub-glub
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 24/08/2015 - 15h33 **Glub, glub** É verão e Luna, Júpiter e Cláudio estão na praia. O dia é de sol e bate aquela sede. Logo o trio se hidrata com uma deliciosa água de coco e olhando mar se perguntam: será que os peixes também sentem sede com tanta água pra beber? Será que eles tomam a água do mar? Glub! Glub! O trio mergulha no faz de conta e como peixinhos vão descobrir como os peixinhos bebem água.	13º Episódio	Biologia

ANEXO 19 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/luna-sauro-rex
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 31/08/2015 - 15h14 **Luna Sauro Rex** É um dia especial, Luna, Júpiter e Cláudio vão ao zoológico da cidade. Além de um montão de bichos legais, Júpiter não vê a hora de encontrar os Dinossauros. Mas será que tem dinossauro no zoológico? Júpiter acha que sim, e não é que ele estava certo? Dentro do Zoo eles encontram o Vale dos Dinossauros e nele viverão uma divertida aventura ao lado de um Tiranossauro Rex, um Estegossauro e um montão de outros "Dinos"...	14º Episódio	Paleontologia

ANEXO 20 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/luzinhas-voadoras
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 14/09/2015 - 16h09 **Luzinhas voadoras** A noite está cheia de estrelas e o céu aberto, Luna, Júpiter e Cláudio aproveitam a brisa da noite quando de repente, encontram um vaga-lume. Imediatamente ele acende e apaga, acende a apaga. Não demora muito para o trio se perguntar por que os vaga-lumes piscam. E essa resposta eles conseguem num faz de conta cheio de luzinhas, música e claro, vaga-lumes!	15º Episódio	Biologia

ANEXO 21 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/o-amarelo-que-ficou-verde
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil — EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 10/08/2015 - 16h06 **O amarelo que ficou verde** Luna está terminando um lindo desenho com suas tintas coloridas quando de repente duas cores ainda molhadas se misturam deixando o radiante sol de Luna completamente verde. Ao lado de Júpiter e Cláudio, ela conclui que o amarelo se juntou ao azul e virou verde. Será? Mas como? Depois de algumas suposições, ela decide que a melhor forma de obter a resposta é entrar dentro de seu desenho e perguntar para o sol como ele ficou verde.	16º Episódio	Física

ANEXO 22 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/nem-tudo-nasce-semente
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 10/08/2015 - 16h13 **Nem tudo nasce semente** Luna chega em casa com o experimento escolar do brotinho de feijão no algodão. Os três, Luna, Cláudio e Júpiter tentam então reproduzir o experimento com a banana, ingrediente da sobremesa preferida de seu pai: a banana split. Mas eles logo se deparam com um problema. Diferente da maioria das frutas, a banana não tem semente. Luna logo conhecerá o rizoma e seu funcionamento.	17º Episódio	Biologia

ANEXO 23 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/nos-aneis-de-saturno
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil — EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 10/08/2015 - 16h28 **Nos anéis de Saturno** Quantos anéis podem caber numa mão? E em Saturno? Quantos anéis tem Saturno? Será que é possível caminhar sobre eles ou deslizar? Luna, Júpiter e Cláudio estão curiosos para saber mais sobre esse curioso planeta e aproveitar o faz de conta pra patinar nos anéis de Saturno.	18º Episódio	Astronomia

ANEXO 24 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/o-arco-iris
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 14/09/2015 - 16h26 **O arco-íris** O dia é de sol e dos fortes, Luna brinca com Tom, Júpiter e Cláudio no quintal. De repente uma fina garoa chega trazendo com ela um arco-íris. Depois de admirar aquele show de cores no céu começam as perguntas: De onde vem o arco-íris? Dá pra pegar suas cores? Do que ele é feito? Luna tenta fazer o seu próprio arco-íris, mas ele não dá certo. Mas no Faz de Conta dá tudo certo e como gotículas de chuva o trio entende bem de pertinho o que é um arco-íris e como é fazer parte dele.	19º Episódio	Física

ANEXO 25 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/o-rastro-da-estrela
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 31/08/2015 - 15h00 **O rastro da estrela** Numa noite de leitura sobre planetas e astros, Luna se depara com algo incrível, o avistamento de uma estrela cadente. Ao lado do irmão e seu super furão, Luna sairá em busca da estrela caída. Onde ela estará? Será que caiu acesa ou apagada? Por que afinal as estrelas se desprendem do céu? Ao procurar essas respostas Luna descobrirá que as estrelas cadentes, não são exatamente estrelas.	20º Episódio	Astronomia

ANEXO 26 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/os-gigantes-do-gelo
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV BRASIL EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 31/08/2015 - 15h08 **Os gigantes do gelo** Em uma manhã de sol, Luna, Júpiter e Cláudio brincam na piscina do quintal. Durante uma corrida de barquinhos, a embarcação de Cláudio desaparece. Mas por quê? O que teria afundado o barquinho de papel do furão? Será que foi uma foca? Uma baleia ou um iceberg? Mas afinal, o que é um iceberg? Luna, Júpiter e Cláudio encontram essa e outras respostas se transformando em pedaços de geleiras e descobrindo bem de pertinho como é boiar pelos oceanos como gigantes de neve.	21º Episódio	Física

ANEXO 27 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/pra-baixo-ou-pra-cima
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV BRASIL EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 31/08/2015 - 15h33 **Pra baixo ou pra cima?** Luna, Júpiter e Igor tomam sorvete juntos na padaria enquanto Igor exibe seu álbum de figurinhas repleto de astronautas flutuando. De repente, Júpiter derruba sua bola de sorvete no chão, o que imediatamente gera uma dúvida em Luna: Por que as coisas caem? E sempre para baixo? Já em casa, Luna se lembra da figurinha dos astronautas flutuando e tem uma ideia para um experimento e depois para um Faz de Conta. Nessa aventura Luna, Júpiter e Cláudio irão conhecer a ação da gravidade na Terra, na Lua e em seu cotidiano.	22º Episódio	Física

ANEXO 28 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/quatro-luas-para-luna
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV BRASIL EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 17/08/2015 - 16h30 **Quatro luas para Luna** É noite de lua cheia e Luna e Júpiter estão juntos a observando quando ao tentar explicar sobre as fases da lua para o irmão, Luna percebe que entende menos do que imaginava sobre o assunto, mas ela quer entender. E junto com Júpiter e Cláudio vão até a lua pra entender porque ela muda.	23º Episódio	Astronomia

ANEXO 29 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/por-que-as-estrelas-piscam
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 10/08/2015 - 16h18 **Por que as estrelas piscam?** Luna observa as estrelas a noite e se encanta com seus diversos mistérios. Uma pergunta em particular chama sua atenção: Por que as estrelas piscam? Juntos, Luna, Cláudio e Júpiter decidem procurar a resposta numa aventura interestelar. No espaço sideral Luna descobre coisas que nem imaginava!	24º Episódio	Astronomia

ANEXO 30 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/o-misterio-da-couve
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil — EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 10/08/2015 - 16h38 **O mistério da Couve** A mãe de Luna está cozinhando um delicioso almoço, e um dos pratos principais é couve. Durante o preparo aquele imenso maço de couve cortada vai pra panela e de repente parece que metade desapareceu. Que houve com a couve? Luna, Cláudio e Júpiter vão entrar numa aventura no mundo culinário para desvendar os mistérios da couve.	25º Episódio	Física/ Química

ANEXO 31 – SINOPSE

Disponível em:http://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/sol-vai-noite-vem
Acesso em: 28/09/2016

1ª Temporada Título do Episódio e Sinopse	Sequência dos Episódios	Área da Ciência
TV Brasil EBC Empresa Brasil de Comunicação Publicado em *TV Brasil* (http://tvbrasil.ebc.com.br) 14/09/2015 - 16h18 **Sol vai, noite vem** A tarde cai no quintal de Luna, enquanto ela ajuda seu pai a colher tomatinhos na horta. Ao observar maravilhada o pôr do sol, Luna se depara com uma questão: Pra onde o sol vai quando a noite vem? Luna convida Júpiter e Cláudio para fazer de conta que são foguetes espaciais, numa incrível aventura à procura do sol. Lá eles não só encontram o grande astro, mas conhecem a Terra e seu movimento de rotação, descobrindo assim a verdadeira origem do dia e da noite.	26º Episódio	Astronomia